



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO ANO 19.º SABADO, 27 DE SETEMBRO DE 1975 AVENÇA N.º 966

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2550

## COMISSÕES DE MORADORES UMA FORÇA QUE VEM DO POVO

MAIS ou menos por todos os lugares, aldeias ou cidades, Comissões de Moradores são eleitas pela população portuguesa. Uma mais activa, outras menos concretas, tudo depende do sentido revolucionário dos seus componentes, da cooperação das autarquias locais ou da dificuldade imposta por certos caciques persistentes. É ver essas gentes transmontanas derrubar as cercaduras dos baldios, impostas décadas atrás, onde os seus gados mingauaram à falta de pastos, levando o País à redução das criações que contribuiu para a penúria da nossa economia pecuária (actualmente im-

portamos 60% da carne bovina que se consome, sem atingir os números necessários ao consumo da população), sem alternativa da nossa riqueza florestal. Lugares isolados, aldeias perdidas e esquecidas, em que o Povo é condenado ao isolamento, sem estradas, sem o convívio das gentes, com escolas a léguas das crianças; sem postos clínicos para sanar as doenças vindas das maiores deficiências higiénicas e alimentares de um Povo que estagnou em idade medieval, em pleno século XX. Mas as gentes, agora, rompem valados, abrem os seus caminhos, procuram fontes para as suas sedes; das casas velhas arranjam escolas funcionais, centros de convívio; dos prédios perdidos e abandonados, recuperam habitações que, num exemplo de comunidade, entregam aos sem lar. Durante meio século, o velho estado novo foi uma aberração para as classes desprotegidas; daí o palmarilhar léguas para aprender cinco letras. Nas cidades e vilas, alguns

colégios satisfaziam uma certa classe. Algumas universidades herdadas serviam também as exigências da classe. Pois então! (Conclui na 4.ª página)

## Votação equilibrada no Sindicato da Construção Civil do Algarve

POR uma vantagem de 58 votos, a lista «A» venceu as eleições no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Madeiras e Mármores do Distrito. Dos 5 600 sócios compareceram a votar 1 737, que deram o seu voto à lista «A» (872) e lista «B» (814). A lista vencedora é constituída por José da Silva Viegas, José Viegas, Gil Barreto e António Bárbara (assembleia geral), Diogo Mestre, Orlando Alexandre e Manuel Custódio (conselho fiscal) e Manuel Dias, José Candeias, Marcolino da Silva, José Sousa, Joaquim Horta, Fernando de Sousa e José Brito (direcção). A posse é na terça-feira, às 15 horas, na sede do Sindicato.

## POSTAIS DE ROMA

### FILATELIA E TRANSPORTES

POUCO faltava para a saída do avião que nos levaria a Roma, quando da agência promotora da excursão nos disseram que em Itália estava a ser exigida a vacina contra a cólera. Como, porém, não havia tempo de a tomar em Portugal, teríamos de sujeitar-nos às medidas profiláticas que as autoridades romanas determinassem. Estas consistiram, à chegada ao aeroporto de Leonardo da Vinci, também chamado de Fiumicino, na entrega, a cada viajante, de uma embalagem de antibiótico, com a recomendação de o começar a ingerir após a primeira refeição. Houve também que deixar a identidade referenciada num impresso dos serviços sanitários, possivelmente para o caso de surgirem posteriores complicações, e as medidas ficaram-se por aí, embora nos dissessem que em Itália já então a cólera atingia muito maior número de pessoas que em Portugal. A todos foi igualmente recomendado, não pelas autoridades italianas, que evitassem consumir água das fontes e torneiras públicas. Porém, o calor era tanto e a água tão fresca, que assistíamos com frequência à formação de pequenas bichas de sequiosos, em especial nas zonas de maior afluência de turistas. Sem se importarem com os avisos, e porque a sede era de facto mais forte, bebiam que era mesmo um regalo.

Roma dispõe de abundância de transportes com relevo para os autocarros, que não escasseiam em quase todas as áreas, ao preço único de 50 liras por zona. Depois de se lhes conhecer os percursos, tor-



Aspecto da baixa de Lagos

## UM COMUNICADO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO CONCELHO DE LAGOS

DA Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lagos, recebemos o seguinte comunicado: A Comissão Administrativa do concelho de Lagos saúda cordialmente a população do concelho e os nossos visitantes, nacionais e estrangeiros, agradecendo a preferência que nos deram. Formula votos para que aqui, em nossa companhia, gozem a amenidade do clima, admirem as belezas naturais e beneficiem da hospitalidade dos lacobrigenses, numa palavra, tenham umas boas férias, regressando a suas casas retemperados para mais um ano de trabalho. «As boas contas fazem os bons amigos», diz o povo. É isto, uma espécie de prestação de contas, além do contacto periódico que mantemos com a população, a razão de mais este comunicado. Estamos a um ano da data da posse desta Comissão Administrativa e a pouco mais de três meses do fim do ano, o que nos dá uma visão do que poderemos fazer até final, tomando conta do que se está fazendo no sentido de resolver ou minorar as carências da nossa po-

pulação nos sectores públicos que mais nos afligem. São eles a habitação social, a salubridade (lixo e esgotos), vias públicas (ruas, caminhos, estradas), abastecimento de água e electricidade. Salubridade — Gastamos anualmente com a recolha e transporte de lixo do concelho cerca de 4 000 contos, importância a que deverá crescer mais de 200 contos com o tratamento e enterramento dos lixos na lixeira. Acabamos de receber mais uma unidade transportadora (camioneta com sistema automático para compressão dos lixos) que custa mil e tal contos. Encomendámos mais 30 contentores que, junto aos outros 30, há pouco recebidos, enquadram o concelho na intenção de melhorar este serviço e custaram cerca de 500 contos. Não obstante tudo isto, o concelho continua com carências que só poderão ser resolvidas com a ajuda de cada cidadão. Por isso, apelamos para o civismo que a população sempre tem dado provas de possuir, colaborando conosco no melhor sentido de usar os comin-

## MENSAGEM DE PARIS

### UMA FESTA ÚNICA NO MUNDO

UMA tradição. Uma tradicional festa popular, que reúne, em cada ano, centenas de milhares de pessoas. É uma festa política. Uma festa artística, cultural, recreativa.

### Exposição de pintura em Faro

NO próximo dia 1, às 21,30 horas, no Círculo Cultural do Algarve (Rua Conselheiro Bivar, 93-1.º, em Faro) será inaugurada uma exposição de pintura do artista algarvio António Leal. O certame pode ser visitado diariamente, até 13 de Outubro, das 20,30 às 24 horas.

## NOTA da redacção

JÁ vamos no VI Governo Provisório, após ano e meio de Revolução. Estamos mesmo sentenciados a ver surgir muitos mais governos de curta duração, se não for concedido a este o poder necessário para conseguir governar. Depois de todas as dificuldades encontradas pelo almirante Pinheiro de Azevedo para chegar a uma plataforma de entendimento entre os partidos, esta equipa ministerial, parece ser resultado de um esforço mútuo de representatividade, reunindo personalidades militares, do PS, do PPD e do PC e ainda alguns independentes. Que importa se algumas delas já fizeram parte de anteriores governos, sobrando estas ou outras pastas? A verdade é que as condições podem ter-se modificado, surgindo agora novas possibilidades. Um gabinete ministerial tem de actuar com homogeneidade para uma directriz definida, unido para atingir objectivos. E ele há tanto a fazer nos vários sectores da vida nacional! Assim os ministros queiram e possam trabalhar! Porque pode também acontecer que lhes sejam negadas as condições mínimas para avançar, ou que lhes levantem tais obstáculos que não possam progredir nem mais um centímetro. Nesse caso, a culpa será do próprio aparelho revolucionário, que quer andar por um lado e recuar por outro. Já aqui se referiu que sem uma certa força e independência, nenhum governo pode actuar. Que se lhe deem poder e confiança para isso e que se evitem as arestas que os anteriores gabinetes encontraram — eis algumas das condições necessárias de sobrevivência, sem as quais este Governo

ALTOS E BAIXOS DA REVOLUÇÃO igualmente falhará. Não podemos é condená-lo já, de início, como temos visto fazer mesmo antes de tomar posse, por determinadas forças políticas que se dizem progressistas. Que é isso, afinal, senão um processo de actuação reaccionário? Confieemos na boa vontade e na experiência destes homens que, aliás, estão a sacrificar-se pela Revolução.

## Tractor para uma Cooperativa Agrícola do Algarve

EM plenário dos trabalhadores do Parque de Combustíveis da Sacor, em Faro, foi deliberado por unanimidade contribuir com um dia de trabalho para a aquisição de um tractor a oferecer a uma cooperativa popular agrícola algarvia. As verbas provenientes deste dia de trabalho foram entregues ao MFA, esperando-se que venham a ser recebidos outros contributos de trabalhadores algarvios com idêntico objectivo.

## Emissões de Rádio para os emigrantes portugueses na Europa

RADIO Liberdade é uma emissão do Ministério da Comunicação Social para os trabalhadores portugueses espalhados pela Europa. Embora a Emissora Nacional transmita todos os dias, sabe-se que para os portugueses que trabalham no estrangeiro não há notícias de Portugal que excedam o seu desejo de acompanhar o que se passa na sua terra. Por isso foi criada esta emissão especial em português para a Europa. As emissões são transmitidas directamente de um estúdio instalado no Ministério da Comunicação Social, no Palácio Foz, em Lisboa, pelas antenas da Trans-Europa (Deutsch Welle) para se dar utilidade a um acordo anterior ao 25 de Abril, pelo qual o Estado português pode utilizar gratuitamente as antenas que aquela emissora instalou em Sines. Os trabalhadores portugueses no estrangeiro são considerados pelo actual Governo democrático, como verdadeiros portugueses que as condições económicas do País obrigaram a emigrar, mas que são portugueses como os que aqui estamos, alguns de nós também antigos emigrantes, por razões económicas ou políticas. Portanto, esta é uma voz de portugueses para português. (Conclui na 5.ª página)

## TEMAS EM DEBATE ONDE RESIDEM AS DIFICULDADES

Durante as conversações para a formação do actual Governo, todos nós pressentimos que, além da divisão partidária das pastas, havia uma que suscitava especiais problemas: a da Comunicação Social. Várias reuniões com representantes dos principais partidos e o comandante Ramiro Correia e, por fim, um acordo sobre a informação, que foi divulgado. Aliás, saíra, depois, um ministro independente (Almeida Santos) para essa pasta. No citado acordo, salienta-se a necessidade de manter uma informação partidariamente isenta e pluralista, para defender a Revolução e os seus objectos essenciais. Para o efeito, sugere-se a criação de uma comissão interpartidária, que funcionará no Ministério da Comunicação Social e de Conselhos de Informação nos jornais estatais, na Emissora Nacional e na Televisão. É, portanto, desnecessário salientar a importância da informação no momento político actual. Ela surge ainda mais premente quando o processo revolucionário, em evolução constante, necessita cada vez mais dos jornais, da Rádio e da TV para se fazer chegar às camadas populares. Daí, ser necessário ouvir e dar audição aos partidos mais representativos, com independência e isenção, evitando qualquer discriminação política. Teremos de aprender essa convivência para não pôr a informação ao serviço de determinadas correntes ideológicas e de modo a apresentar ao País o verdadeiro panorama político que constitui este leque de partidos de feição democrática. Só nessa altura, quando os jornais se mostrarem verdadeiramente isentos e apartidários, é que estarão ao serviço do público, da verdade e da Revolução. — M. B.

## MANIFESTAÇÃO DE APOIO AOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS ALENTEJANOS

CONVOCADA pela Comissão Concelhia de Faro do P. C. P. decorreu na capital algarvia uma manifestação de solidariedade aos trabalhadores rurais do Alentejo na sua luta contra os agrários reaccionários e a falta de apoio e créditos. A concentração dos manifestantes fez-se no Largo do Carmo, de onde seguiram para o quartel do Regimento de Infantaria de Faro, no qual se encontrava o comandante, tenente-coronel Rebelo de Sousa, acompanhado por oficiais, sargentos e praças. Usou da palavra o sr. Carlos Barnabé, em nome dos trabalhadores de Faro, manifestando apoio aos trabalhadores agrícolas do Alentejo e exigindo o combate aos reaccionários que tentam impedir a reforma agrária e que sejam pagos os créditos para se tornar possível a mesma reforma. Pela Intersindical falou o sr. Veríssimo Prazeres que expressou a solidariedade à luta das classes trabalhadoras. Falou depois o dr. Alvaro Café (M. D. P./C. D. E.), dizendo começar por ser hoje um acto de coragem vir para a rua de cara descoberta defender a democracia e que o avanço da Revolução tritura muitos daqueles que inicialmente estavam com ela e se diziam revolucionários. Após atacar a social-de-

mocracia, o orador referiu que o verdadeiro caminho era mostrado, nesse momento, pelos trabalhadores alentejanos. No final usou da palavra o te-

## @ saúde é a maior riqueza

POSIÇÃO PARA DORMIR Na maioria dos casos, as pessoas dormem em posições incómodas. Os grandes travesseiros, por exemplo, mantêm a cabeça alta demais e em posição forçada. Nessas condições, ficam comprimidos o esfago, a traqueia e os vasos sanguíneos existentes. Ao dormir, repouse melhor, descansando a cabeça sobre um travesseiro pequeno e macio.

# NOTÍCIAS DE FARO

## DESPORTO

Em tempos, o Emissor Regional do Sul manteve uma rubrica desportiva onde eram analisados os diversos problemas do desporto algarvio, mas de repente essa voz calou-se e os desportistas sulinos ficaram privados de ouvir o que em matéria de desporto se passa cá pelo burgo.

Não será possível que os actuais responsáveis pelo Emissor do Sul consigam reatar a tradição?

## COMISSÃO DE MORADORES

Como fora anunciado, realizou-se nas instalações do Colégio do Alto, em Faro, o Encontro Infantil promovido pela Comissão de Moradores do Bom João, durante o qual foi distribuído um almoço a cerca de 300 crianças deste bairro, do Bairro da Atalaia e da Casa dos Rapazes.

Sabemos que também a Comissão de Moradores da Zona do Emissor vai realizar, dentro em breve, um festival idêntico para as crianças do seu bairro.

## LIXO

Em tempos falámos nestas colunas de uma montureira que existia nuns terrenos frente ao Hotel EVA. Felizmente a lixeira deu lugar ao que haveria de ser um imóvel de vários andares, mas infelizmente, por qualquer razão que supomos ser a financeira, as obras pararam e de imediato começaram a ser aproveitadas como depósito de lixo, muito embora a poucas dezenas de metros esteja colocado um dos muitos contentores de lixo que os serviços de limpeza fizeram espalhar pela cidade. E mais condenável é esse acto de alguns moradores das imediações, por próximo ao local existirem uma fábrica de gelados, um café e uma casa de pasto, que

por tal motivo se vêm a braços com as moscas que invadem as instalações.

Não seria possível, com um pouco de boa vontade, evitar tal estado de coisas? Cremos e esperamos que sim.

## ACONTECE

As vezes acontecem destas coisas e ainda bem. Foi o caso de numa das últimas notícias termos referido um desarranjo que havia no pavimento da Avenida da República. Pois, um dia antes da notícia sair, foi o pavimento reparado e desta vez parece que definitivamente. Pena é que não aconteça o mesmo com tudo o que de mal há nesta cidade e que aqui apontamos.

José Gil

## Greve dos metalúrgicos no Algarve

Tal como em todo o País, também no Algarve foi seguida a greve de uma hora determinada pela Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos e Metal-Mecânicos como manifestação contra as manobras do patronato na recusa ao cumprimento do contrato colectivo de trabalho. Elemento ligado ao Sindicato informou-nos de que a paralisação no sector atingira no Algarve quase 100%.

A não apresentação da candidatura de qualquer lista, impediu que se realizasse o acto eleitoral no Sindicato dos Metalúrgicos e Metal-Mecânicos do Distrito.

A actual direcção, que não é candidata à continuidade, resolveu, ao contrário do que inicialmente anunciara, manter-se em funções considerando o momento que a classe vive, indicando a data de 31 de Outubro como limite para a sua actividade.

## Problemas da indústria hoteleira no Algarve

A Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve informou os associados de que, acerca da exposição que fizera sobre o contrato colectivo de trabalho vertical para a indústria hoteleira e similares e em que solicitava fosse o sector declarado de indústria em crise, o director-geral das Relações Colectivas de Trabalho da Secretaria de Estado do Trabalho, pediu parecer urgente à Secretaria de Estado do Turismo.

## Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

Vila Real de Sto. António

## Amanhã, manifestação antifascista em Faro

Assinalando o aniversário da vitória das forças populares trabalhadoras sobre os reaccionários no 28 de Setembro, realiza-se amanhã em Faro uma manifestação antifascista, unitária e apartidária. A manifestação é convocada pelos secretariats das Inter-Comissões de Moradores e Trabalhadores do concelho e a concentração faz-se às 18,30 no Largo do Carmo.

## Actividades do Cine Clube Racial

Tendo em vista a promoção cultural das populações rurais através da apresentação de cinema válido, o Cine-Clube Racial (Silves) leva a efeito as seguintes sessões, com início às 21,30, nas sociedades recreativas locais: hoje, em São Marcos da Serra; em Estômbar, no dia 30 e no Carvoeiro em 1 de Outubro.

## João Pombo Lopes

Médico estomatologista (boca e dentes) Cirurgia Oral Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia. Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro — telef. 25855.

# Ecos

## Partidas e chegadas

Com sua esposa e filho, esteve a férias em Odeleite (Castro Marim), o sr. Desidério da Costa Sebastião, nosso assinante em Moscaide.

Com sua família, está a férias em Reguengos de Monsaraz o sr. Abílio de Matos Machado, nosso assinante na Praia da Rocha.

Transferiu a residência de Sagres para Faro, o nosso assinante sr. Francisco Dias António, 2.º sargento da Guarda Fiscal.

Esteve em Vila Real de Santo António e na nossa Redacção, o sr. António Pires Vieira dos Santos, nosso assinante em Portimão.

## Doente

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com felicidade, o sr. dr. José Diogo, antigo médico-veterinário em Vila Real de Santo António.

# Farmácias

## DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes; quinta, Lacobrigense e sexta-feira, Silva.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

# Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A espada do sol»; amanhã, em matiné e solré, «Os malucos do supermercado»; terça-feira, «A culpa foi do Nero»; quinta-feira, «O herói do ano de 2000»; sexta-feira, «O meu nome é ninguém».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «A minha mulher é um violoncelo»; amanhã, «Por amar Ofélia»; terça-feira, «Chamariz de saias».

Em ARMAÇÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Os malucos do supermercado»; amanhã, «O viking siciliano»; terça-feira, «A vingança é o meu perdão».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Simão, o engatado»; amanhã, «A charada da morte»; terça-feira, «O homem com raios x nos olhos».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Chamam-me Aleluia»; amanhã, «Tamanho natural»; terça-feira, «A perversa»; quarta-feira, «Demasiado risco para um homem só»; quinta-feira, «A professora».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «X-312 — voo para o inferno»; amanhã, «O conformista»; terça-feira, «A volta de Billy Jack».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os 2 gladiadores»; amanhã, «A patriarca»; segunda-feira, «Escândalo de um crime»; terça-feira, «A bela casta Susana»; quarta-feira, «A vida alegre de Collinot»; quinta-feira, «Woudstock»; sexta-feira, «Alguns chamam-lhe amor».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de

## ESTORES

Fazem-se e reparam-se estores em madeira, metálicos e plásticos. Trata: Gavino Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 366 — Vila Real de Santo António.

# AGENDA

Deus, hoje, «A casa do pecado»; amanhã, «As bailarinas»; terça-feira, «Os sequestrados de Altona»; quinta-feira, «E preciso eliminar a testemunha».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Latico»; amanhã, «Caminhos do prazer»; terça-feira, «O viking siciliano».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje e amanhã, «O exorcista»; terça-feira, «Caça perversa».

## Necrologia

### D. Maria Pastora Batista Parra

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria Pastora Batista Parra, de 87 anos, viúva de João Sabino. Era mãe das sr.ªs D. Deolinda Parra Sabino, D. Ester Parra Sabino e D. Miquelina Parra Sabino e do sr. Diamantino Parra Sabino; sogra da sr.ª D. Beatriz Lopes Sabino e dos srs. Marciano Molarinho e Joaquim Batista Pedro Correia, presidente da Comissão Administrativa da Câmara local, e avó das sr.ªs D. Maria do Nascimento S. Molarinho, D. Ana Maria S. Tenório, D. Alzira Sabino B. Correia, D. Maria Diamantina Sabino B. Correia e D. Mirela Lopes Sabino e dos srs. Reinaldo Lopes Sabino, Joaquim João S. Correia e João Sabino Tenório.

### D. Beatriz das Dores Baptista Bagarrão

Faleceu em Tavira, terra de sua naturalidade, a sr.ª D. Beatriz das Dores Baptista Bagarrão, de 82 anos, que deixa viúvo o sr. Miguel Francisco Bagarrão. Era mãe dos srs. eng. Osvaldo Baptista Bagarrão, director-delegado da Federação dos Municípios do Distrito, e Délio Baptista Bagarrão, tesoureiro da Fazenda Pública em Tavira, sogra das sr.ªs D. Maria Leonor Brito Mendonça Bagarrão e dr.ª Aurora Mendonça Cabido Bagarrão e avó da menina Maria Eduarda Mendonça Bagarrão e dos srs. João Miguel Mendonça Bagarrão e José Osvaldo Carmo Bagarrão.

O funeral, que constituiu expressiva manifestação de pesar, efectuou-se na igreja de São Francisco, onde foi celebrada missa de corpo presente para o cemitério do Calvário, em Tavira.

### D. Paulina das Dores Pestana

Faleceu na Fuseta, onde residia, a sr.ª D. Paulina das Dores Pestana.

## VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

### AGRADECIMENTO

#### JOSÉ CAVÉM

Sua esposa, filhos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à última morada ou de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

## cinema

Hotel Alvor Praia  
Praia dos Três Irmãos/ Tel. 0-082-24021

De 30 de Set. a 2 de Out.

### Comando Anti-Droga

Interdito a men. de 18 anos

De 3 a 5 de Outubro

### Doce vida em Roma

Interdito a men. de 18 anos

De 7 a 9 de Outubro

Inquérito a um cidadão acima de qualquer suspeita

Não acons. a men. 18 anos

Ar condicionado

Sessões diárias às 22 horas.

na, de 91 anos, viúva, natural de Moncarapacho. Era mãe das sr.ªs D. Constança Teles da Gama, D. Maria Lina Lopes e D. Armada da Conceição Martins e dos srs. João de Deus Lopes e Manuel Gomes da Silva Lopes, todos residentes na Fuseta.

O funeral efectuou-se para o cemitério daquela localidade e constituiu expressiva manifestação de pesar.

### D. Paulina dos Anjos Bento

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Paulina dos Anjos Bento, de 77 anos, casada com o sr. José Inácio da Silva Bento. Era mãe da sr.ª D. Maria dos Anjos Bento Mateus e Silva; e avó das sr.ªs D. Maria de Fátima Bento Mateus e Silva, D. Maria José Bento Mateus e Silva e D. Maria Luísa Bento Mateus e Silva, casada com o sr. João Ferreira.

### D. Eurídice Teresa Costa Ramos Ascenso

Em Faro, terra de sua naturalidade e onde residia, faleceu a sr.ª D. Eurídice Teresa Costa Ramos Ascenso, de 66 anos, que deixa viúvo o sr. dr. José Ascenso, antigo reitor do Liceu de Faro. Era mãe das sr.ªs D.ªs Maria Eurídice Ramos Ascenso Gomes e D. Maria Helena Ramos Ascenso Aguiar e do sr. eng. Augusto Ramos Ascenso e sogra da sr.ª dr.ª Maria de Fátima Ascenso e dos srs. dr. António dos Santos Gomes e João António Baptista Aguiar.

O funeral, que constituiu expressiva manifestação de pesar, efectuou-se, após a celebração de missa de corpo presente, da igreja do Pé da Cruz para o cemitério local.

### D. Maria Augusta Martins Eusébio

Faleceu no Hospital de Faro, onde se encontrava internada, a sr.ª D. Maria Augusta Martins Eusébio, de 64 anos, viúva, natural de Salir. Era mãe dos srs. Manuel Dourado Martins de Sousa Eusébio, José Manuel Dourado Eusébio e António José Dourado Eusébio e da sr.ª D. Manuela Martins Dourado Eusébio.

O funeral constituiu inequívoco testemunho do apreço que a saudosa extinta gozava em toda a freguesia de Salir, para cujo cemitério se efectuou.

### Manuel Pires Cordeiro

Faleceu em Faro, o sr. Manuel Pires Cordeiro, de 73 anos, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Cordeiro. Era irmão dos srs. Romão Cordeiro, casado com a sr.ª D. Ma-

## FARO

### AGRADECIMENTO



#### JOSÉ DA LUZ MORGADO

Sua família na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que o acompanharam à sua última morada, por desconhecimento de endereços, e aos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pela sua morte, vem por este meio reconhecidamente agradecer.

ria Vitória Pinto Cordeiro, residentes em Corotelo, S. Brás de Alportel e José Cordeiro.

O funeral, que se realizou para S. Brás de Alportel, de onde o falecido era natural, constituiu grande manifestação de pesar.

#### José Augusto de Sousa

Em Tavira, de onde era natural, faleceu o sr. José Augusto de Sousa, de 88 anos. Deixa viúva a sr.ª D. Adelina Marta de Sousa e era pai do sr. Eduardo Nelson de Sousa, casado com a sr.ª D. Maria Raquel L. Martins de Sousa.

As famílias enlutadas, apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

## MOTORES INTERNACIONAL

# Lotas

De 16 a 22 de Setembro

## VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

### TRAINEIRAS:

Vandinha	47 990\$00
Cajú	44 820\$00
Pérola do Guadiana	31 500\$00
Flor do Sul	30 910\$00
Apóstolo S. João	25 390\$00
Alecrim	23 150\$00
Liberta	21 800\$00
Prateada	21 000\$00
Infante	4 140\$00
Total	250 700\$00

## ALADORES PURETIC

De 18 a 23 de Setembro

### OLHAO

### TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	165 500\$00
Nova Clarinha	158 590\$00
Brisa	141 000\$00
Princesa do Sul	129 700\$00
Maria Rosa	123 320\$00
Garotinho	89 895\$00
Ilha de Sonho	87 740\$00
Diamante	83 450\$00
Audaz	81 750\$00
Mirita	80 000\$00
Rainha do Sul	79 700\$00
Costa Azul	78 860\$00
Nova Sr.ª Piedade	59 825\$00
Alecrim	35 000\$00
Pérola Algarvia	33 300\$00
Amazona	25 870\$00
Restauração	25 355\$00
Liberta	22 800\$00
Nova Esperança	21 020\$00
Donzela	18 100\$00
Infante	15 500\$00
Conceição	12 910\$00
Arda	6 300\$00
Marineira	5 800\$00
Prateada	4 300\$00
Total	1 585 585\$00

## BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 17 a 23 de Setembro

### QUARTEIRA

Artes diversas . . . 656 772\$00

### TRAINEIRAS:

S. Paulo e S. Flávio . . . 3 968\$00

Total . . . 660 740\$00

## BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.  
OLHAO PORTUGAL

# Vivenda

Na Manta Rota, a 500 metros da praia.

Construção 1973, 120 m<sup>2</sup>, 3 quartos, sala comum, 2 casas de banho, terraço, quintal com 700 m<sup>2</sup> ladrilhados, todo murado, pogo e telefone. Vende-se.

Trata Humberto C. Silva — telefone 95164 — MANTA ROTA — V. N. de Caçela.

PORTNORMA

PORTAS  
BASCULANTES  
DE GARAGEM

FABRICANTE EXCLUSIVO

f.ferreira de almeida lda

POVOA DE SANTO ADRIÃO - 1 TELEFONES 91917-91284 - TELEG. FLUMA

Para algumas zonas ainda livres, admitimos  
vendedores regionais à comissão.

## CORREIO de LAGOS

DIRIGENTES DA COOPERATIVA  
AGRÍCOLA EM FALTA COM  
A MASSA ASSOCIATIVA

Anunciada que fora para domingo último a assembleia geral da Cooperativa Agrícola, à última hora sem efeito, por contabilidade incompleta, tivemos o desgosto de à hora marcada para a sessão, ver junto ao edifício-sede, dezenas de pessoas que comentavam, com razão, a desatenção dos que bem ou mal vêm olhando pelos seus destinos, e dentro do que a prática e a razão aconselham deveriam ter providenciado, no sentido de evitar deslocamentos de sócios, alguns de localidades distantes. Estes, sem outro aviso além do da sessão de 31 de Agosto, compareceram sem ao menos estar presente um responsável que desse uma satisfação pela falta, filha talvez da inexperiência em casos de assembleias gerais, mas que não deixa de ser falta.

Porque a Cooperativa se pode considerar em crise, que urge vencer para calar os políticos de ocasião que proliferam, oxalá a contabilidade se atualize, o mais breve possível, porque «jogo limpo e cartas na mesa» podem contribuir grandemente para despertar valores que felizmente ainda existem, capazes de trabalhar por amor à causa colectiva, como se impõe.

A PREVIDÊNCIA PROMETE  
AUXÍLIO PARA TORNAR O  
HOSPITAL MAIS FUNCIONAL

Com o movimento que o hospital passou a ter, pela acumulação do serviço da Previdência, as instalações em funcionamento tornam-se insuficientes. Estuda-se a utilização do anexo, que outrora serviu de albergue e cujo projecto, relativamente simples, poderá ser realizado no período de quatro meses, se não falhar o auxílio de um empréstimo sem juros, através da Previdência, como foi ventilado em sessão no hospital em 17 deste mês, à qual estiveram presentes Comissões de Moradores, trabalhadores do hospital e representante da Previdência.

Se os políticos de ocasião não se

Cartório Notarial  
de Lagoa

A cargo da Notária Catarina  
Maria de Sousa Valente

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 30 de Dezembro de 1974, lavrada neste cartório e exarada de folhas 35 verso a folhas 36 verso, no livro de notas para escrituras diversas B-53, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «CORREIA & LUZ, LIMITADA», com sede na vila e freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves.

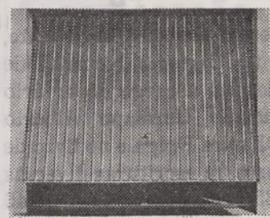
Os sócios declararam que não havia activo nem passivo a partilhar, tendo sido as contas aprovadas. Que os necessários actos de publicação e registo ficaram a cargo de Inocêncio do Sacramento Correia.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa,  
31 de Dezembro de 1974.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Os escoteiros algarvios  
no «Jamboree do ar»

Os escoteiros do Algarve estarão presentes na grandiosa reunião mundial dos escoteiros, que é o jamboree do ar. Eles não poderão ver os seus irmãos escoteiros de outras aldeias, vilas, cidades ou países, mas poderão falar-lhes através da Rádio.

É já nos dias 18 e 19 do próximo mês que se realiza a 18.ª edição desta actividade, que permite aos escoteiros de todo o mundo expandir a sua fraternidade.

Portugal participa nesta reunião há 15 anos e este ano também não faltará.

No Algarve, além do Grupo de Escoteiros de Olhão que participa desde 1964, este ano participarão também os Agrupamentos de Escutas de Tavira, Loulé, Portimão e Lagos.

Cinco radioamadores puseram os seus postos de Rádio à disposição destes grupos, para que eles possam enviar para todo o mundo o seu grito de ordem: fraternidade mundial.

Manuel Celestino dos S. Martins

Serviço Cívico  
Estudantil

Entre elementos da Comissão Coordenadora do Serviço Cívico Estudantil e diversas autoridades locais decorreu uma reunião em que foram analisados os seguintes pontos: regionalização do planeamento das actividades do S. C. E. para o ano lectivo de 1975-76; descentralização das estruturas do S. C. E. até ao nível concelhio; efectivação de apoio e responsabilização das entidades interessadas em integrar estudantes; importância da participação dos estudantes no planeamento local das actividades cívicas e possibilidades de formação de grupos de trabalho regional interligados por forma a evitar-se a duplicação de meios humanos e financeiros.

Assaltada uma oficina  
no Livramento

No Livramento (Tavira), os gatuos entraram numa oficina de serralharia pertencente ao sr. Veríssimo Viegas, apoderando-se de um aparelho de soldadura e cortagem de chapa e de uma garrafa de oxigénio, objectos avaliados em 30 contos.

## A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DA BOCA E  
DENTES

Consultas às 2.ªs, 3.ªs, 4.ªs, 5.ªs  
e 6.ªs, às 17 horas, na Avenida  
S. João de Deus, 46 r/c Esq.º  
PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

## Vende-se ou aluga-se

barata, por motivo de retirada, vivenda com 5 250 m<sup>2</sup>, na zona de Vila Real de Santo António. Nova construção, em 2 pisos, rua asfaltada, garagem e terraço. Semi mobilada, com 3 frigoríficos. Árvores de fruto, 60 pés de vinha, água, luz e esgoto. Respostas a este jornal ao n.º 751/75.



a espectacular  
STELLA STARR

os ilusionistas espanhóis  
ALAIN DENIS & MONIKA BELL

o ballet  
THE GAUCHO'S DANCERS  
e o Conjunto do Casino

ALVOR  
RACKELE OKLAHOMA  
strip-tease

ALVOR-TEL. (0-089) 2 31 41

o famoso duo  
STEVE & BONNIE

o pick pocket  
BOB ARNO

o ballet  
KALEIDOSCOPE 75  
e o Conjunto do Casino

VILAMOURA  
STORMY SUMMERS  
strip-tease

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

o sensacional  
cançonetista americano  
CHUCK BEDFORD

o ilusionista Português  
ROVIT  
o ballet  
ZODIAC

e o Conjunto do Casino  
MONTE GORDO  
AMBRE ET TANAGRA  
strip-tease

MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

AS 23H30M—SHOWS P/ MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M STRIP-TEASE—INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Sala de máquinas—acesso a maiores de 21 anos—Sala de jogos—diariamente das 17 h. às 3 h.

Cooperativa Popular de Produção e Consumo Mexilhoeirense,  
Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação que, por escritura de 3 de Julho do corrente ano, lavrada neste cartório notarial de Lagoa, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas 88 a folhas 91 verso, no livro de notas para escrituras diversas A-52, Rogério Arrocho Veredas, Orlando Bastos Gonçalves, Frederico Leonel Vieira de Almeida, António José Maria Henrique, Victor Manuel Louzeiro Lourenço, Francisco Firmino Alberto, Joaquim João dos Santos Rosa, Edmundo António dos Reis Rosa, Armando António Rosa, e Armando Lourenço Alberto, constituíram sob a forma de sociedade anónima, uma sociedade cooperativa, nos termos constantes dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO:** — É constituída e será regida por estes estatutos e pelas disposições de direito aplicáveis, uma sociedade, sob a denominação de «Cooperativa Popular de Produção e Consumo Mexilhoeirense, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada».

**SEGUNDO:** — A sociedade tem a sua sede na Mexilhoeira da Carregação, freguesia de Estômar, concelho de Lagoa.

**TERCEIRO:** — É formada por número ilimitado de sócios, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar desta data.

**QUARTO:** — (Um) — Tem por fim esta Cooperativa, fornecer aos seus sócios e respectivos agregados familiares, todos os artigos necessários à alimentação, vestuário e outros artigos de utilidade doméstica e profissional.

(Dois) — Associar-se a outras cooperativas.

**QUINTO:** — O capital social é variável e mínimo de cem escudos, já subscrito pe-

los sócios fundadores e máximo de dez mil escudos.

**SEXTO:** — O capital divide-se em: capital social, fundo de reserva legal e outros que a Assembleia Geral venha a definir.

(Um) Dos lucros líquidos da Cooperativa, uma percentagem, não inferior à vigésima parte deles, é destinada à formação do fundo de reserva legal, até que este represente, pelo menos a quinta parte do capital social.

O fundo de reserva legal será reintegrado, todas as vezes que, por qualquer razão, se achar reduzido.

(Dois) Para outros fundos, competirá à Assembleia Geral, definir as devidas percentagens.

(Três) De acordo com o Código Comercial, esta sociedade especializa-se pela variabilidade do seu capital social e pela ilimitação do número de sócios.

**SETIMO:** — Podem ser sócios da Cooperativa, todos e quaisquer indivíduos, desde que maiores de dezoito anos, salvo se forem chefes de família.

(Um) Não podem ser sócios da Cooperativa, indivíduos comerciantes, que possam fazer concorrência à mesma.

(Dois) A qualidade de sócio é intransmissível, salvo em caso de falecimento de um sócio, em que o seu capital realizado, será transferido integralmente, para o legítimo ou legítimos herdeiros.

**OITAVO:** — Todas as compras efectuadas na Cooperativa, são a pronto e imediato pagamento.

(Um) Será facilitada a compra a crédito, a sócios que se encontrem impossibilitados de comprar nas condições atrás referidas. Neste caso ser-lhe-á fixado o prazo em que o sócio deve cumprir, pagando pontualmente todas as dívidas à Cooperativa.

(Dois) Na falta de cumprimento deste artigo, compete à Assembleia Geral analisar e deliberar.

(Três) Pode ser excluído pela Assembleia Geral, o sócio que se prove negociar, com artigos ou géneros adquiridos na Cooperativa.

**NONO:** — Todos os sócios

têm direito, em caso de lucro e de acordo com a Assembleia Geral, a receber parte dos mesmos, na razão directa do capital realizado.

**DÉCIMO:** — Será considerado o pedido de exoneração de qualquer sócio, mas o reembolso do seu capital realizado só é efectuado no final do respectivo ano económico assim como a parte proporcional a que tiver direito, nos dividendos a distribuir.

**DÉCIMO PRIMEIRO:** — Os estatutos somente poderão ser alterados, em conformidade com o que for deliberado em Assembleia Geral ou por disposições legais.

**DÉCIMO SEGUNDO:** — Compete à Assembleia Geral:

(Um) Eleger os corpos gerentes (quatro sócios para a Direcção, quatro para o Conselho Fiscal e quatro para a Mesa da Assembleia Geral), demiti-los e apreciar os seus actos.

(Dois) Deliberar sobre todas as propostas e recursos que lhe sejam submetidos, quer pelos corpos gerentes, quer pelos sócios.

(Três) Apreciar, modificar ou aprovar o relatório de contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

(Quatro) Deliberar em qualquer altura, pela cessação de todos ou parte dos elementos componentes da Direcção e Conselho Fiscal, para o que bastará provar anomalias existentes.

(Quinto) Analisar, com todas as suas consequências, o pedido de demissão por parte de um ou mais elementos dos corpos gerentes.

**DÉCIMO TERCEIRO:** — O mandato será conferido por um ano, findo o qual poderá haver reeleição de todos os corpos gerentes, pela Assembleia Geral.

**DÉCIMO QUARTO:** — A Assembleia Geral será dirigida pelo Presidente, Vice-Presidente e Dois Secretários, aos quais incumbe a escrituração relativa à Assembleia Geral.

**DÉCIMO QUINTO:** — Os casos omissos serão resolvidos de harmonia com o Código Comercial e mais leis vigentes.

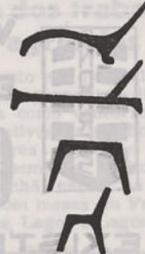
Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa,  
11 de Setembro de 1975.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Móveis para  
exteriores,  
em fibra  
de vidro



Fabricantes:  
APM

R. Convento da Sr.ª  
da Glória, 25  
Telef. 63179 — LAGOS

## Vende-se

Horta na Luz de Tavira, com boa moradia (electrificada) e pomar. Junto a estrada alcatroada. Trata na Travessa da Caridade, n.º 10 — TAVIRA.

Apartamentos em Monte Gordo  
VENDEM-SE

na Rua Pero Vaz Caminha, junto ao Cinema Carapeto (os últimos que restam) desde 320 contos, com isenção de sisa e facilidades de pagamento. 2 assoalhadas, com kitchenet, caixilharias de alumínio, arrecadação na cave. Trata: R. da Beneficência, 81-1.º Esq. — Lisboa — telef. 779053 ou Rua do Brasil, 63 — Vila Real de Santo António — telef. 73.

## INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

MEMBRO FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL TURÍSTICA

**CURSO DE TURISMO** — Habilita com a carteira profissional da Associação Mundial de Formação Profissional Turística, com a qual pode exercer-se actividade profissional em todos os países com mercado turístico.

**CURSO DE GUIAS-INTERPRETES** — Aprovado oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.

**CURSO DE SECRETARIADO (Diurno e Nocturno)** — Em colaboração com a DAVIES'S SCHOOL OF ENGLISH, de Londres, e a ÉCOLE SUPERIEURE DE SECRETARIAT, de Paris, proporciona estágios complementares, nestas escolas, com obtenção dos respectivos diplomas.

**\* CURSO SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS** — Especialmente indicado para os alunos que, tendo como habilitação mínima o 3.º ciclo liceal, ou equivalente, querem enveredar pelo sector empresarial, a nível médio ou superior.

**\*\* CURSO SUPERIOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS** — Para os alunos que, tendo como habilitação mínima o 3.º ciclo liceal, ou equivalente, pretendem dedicar-se, a nível médio ou superior, a uma acção profissional fundamentada nas ciências e técnicas de comunicação.

\* Este curso está oficialmente reconhecido para inscrição como Técnico de Contas. A sua frequência, para efeitos militares, dá o mesmo acesso que a dos cursos superiores oficiais.

\*\* Este curso para efeitos militares, dá o mesmo acesso que o dos cursos superiores oficiais.

### INFORMAÇÕES

Av. Duque de Loulé, 47-1.º — Telef. 55 53 19 — 55 60 11

LISBOA

## Comissões de Moradores uma força que vem do Povo

(Conclusão da 1.ª página)

Tomemos Faro como exemplo: o maior burgo da Província, burguesamente importado e bem copiado por uns quantos e mal copiado por uma maioria, foi desprezado vilmente nos seus operários, oficiais, pescadores, trabalhadores agrícolas, função pública, trabalhadores em geral. O minúsculo bairro-social Bom João, serviu a uma camada social de funcionários, a quem os seus salários certos já eram uma garantia. Depois, nada de nada. Cortou-se árvores que os homens da 1.ª República tinham feito plantar, nem mais um jardim se fez construir. As zonas verdes do Alto Rodes, Penha, etc. verteram nos campos efémeros da Avenida de Santo António do Alto. Não é lá que continuam a residir os mandatários do burgo, com os seus filhos e netinhos, durante o Inverno, assim como a burguesia local?

As infra-estruturas foram canalizadas nas belas e despovoadas artérias da Quinta do Lago, Vilamoura, etc. Numa população de cerca de 50 mil habitantes em que a mulher ocupa elevada percentagem no labor cidadão, onde vão deixar, as mulheres corticeiras, as mulheres operárias, a mulher que aluga os seus braços, os seus filhos a guardar? O fascismo nunca olhou os filhos da população, desde que não faltassem infantários para quem pudesse pagar!

Quase a atingir dois anos de Revolução que a maioria quer socialista, as mães trabalhadoras, dos salários mínimos (e quantas o não atingem), continuam sem creches onde deixar os seus filhos durante o labor. Anselam pela construção das prometidas habitações sociais, dignas de aí se viver. Jovens com a força de aprender, clamam a Universidade que o fascismo lhes negou.

Claro, os senhores das administrações camarárias não têm ombros para suportar tal peso! Pois muitos ombros suportam melhor e as Comissões de Moradores são uma força enorme, que nenhum

dirigente pode ignorar. O Povo é uma vitalidade.

As Comissões de Moradores são o porta-voz das necessidades locais. Elas exigem universidade, habitações acessíveis ao salário do trabalhador, fora da exploração gananciosa dos proprietários; creches urgentes que possam albergar dignamente os filhos de quem trabalha.

Que a verdura da avenida desça aos bairros mais populosos (também haverá água para essa relva). Os mandatários do Povo pedem universidade para o Algarve; dêem a mão às Comissões de Moradores, senhores da administração camarária.

Há semanas também lá fui, Arco da Vila acima, para uma reunião das 21,30 horas. Uma vez instalada e escutadas as primeiras frases, reparei pelo calor das mesmas que esses dignatários camarários, habituados ao lugar quentinho que ocupam, recusaram, a acompanhar o passo das dezenas de pessoas que Arco da Vila acima se dirigiram.

Não são as siglas partidárias dos componentes das Comissões de Moradores que querem exigir uma resposta concreta às realidades económico-social-educacionais de um grande burgo; nem as siglas caciquistas devem amedrontar a população com saídas pela janela fora do primeiro andar da sala de reuniões das Câmaras.

É certo que certas siglas são muito prometedoras. Rotulam-se mesmo de grandes chavões sociais. E bonito, dá confiança ao Povo que entrou no conhecimento político após o 25 de Abril de 1974. Depois, mesmo que certa sigla não reconheça a força das Comissões, a força popular, as pessoas apercebem-se de que são já rios de força e então nada as detém.

E agora uma pergunta: quem receta, quem teme essa força que vem das Comissões de Moradores; a força que nasceu a 25 de Abril de 1974, que se solidificou a 18 de Julho do mesmo ano e que nenhum Março ou Setembro poderá chilinar?!

Teodomiro Neto

## Postais de Roma

(Conclusão da 1.ª página)

na-se fácil viajar economicamente pela cidade.

Para os casos urgentes, ou para os locais onde não haja a certeza de os autocarros chegarem, temos os táxis, dos quais, todavia não ficamos com boa impressão quando tivemos de os utilizar. Além da verba indicada no taxímetro, os motoristas cobram outra que não anda longe daquela e a que chamam taxa turística, o que não deixa de impressionar desfavoravelmente o freguês. Um dos «taxistas», a quem não muito longe do Coliseu, pedimos nos levasse ao hotel, supôs que iam dormindo e deu nada menos de duas voltas pela mesma área, antes de nos deixar no sítio pretendido. Claro que não desgostamos do trajeto, sempre movimentado e com monumentos e fatura de gente pelo meio, mas não pudemos foi elogiar o trabalho de quem descaradamente nos estava a «levar».

Outras viaturas que, entre tantas, nos chamaram a atenção, foram os carros de venda de selos de correio, que encontrávamos sempre nos mesmos pontos. Neles, vários funcionários atendiam solícitamente o público, não só na venda de selos e postais correntes como de séries para coleções, que tinham, em número razoável, medida que se nos afigurou de interesse com vista à promoção de quanto se relaciona com o incremento da filatelia.

C. da R.

## A Casa dos Rapazes de Faro comemorou o 31.º aniversário

Há que se considerar, a todos os títulos, de alto valor social, a obra desenvolvida pelo Instituto D. Francisco Gomes do Avelar (Casa dos Rapazes), de Faro, nestes seus 31 anos de vida. Um lar para centenas de moços de toda a Província em situação difícil, colocou na sociedade centenas de homens válidos.

Assinalando o 31.º aniversário da instituição, um grupo de antigos alunos da Casa dos Rapazes promoveu alguns actos, no sentido de dar efectivo apoio à sua Casa. Entre eles figurou um encontro de futebol entre as velhas glórias do Farense e do Olhanense, que terminou com o resultado de 3-0, favorável ao grupo de Faro. Com a colaboração do Grupo de Teatro da Casa do Povo da Conceição de Faro, decorreu no Teatro Lethes um espectáculo que incluiu a representação das peças «Um pedido de casamento» e «A farsa do advogado Pathelin». Por seu turno no Alto de Rodes o Centro de Recreio Popular daquele bairro promoveu um convívio popular que decorreu muito animado.

As comemorações terminaram com um almoço de convívio dos antigos e actuais alunos da Casa dos Rapazes, em que participaram também a actual direcção da obra e os antigos dirigentes srs. Aníbal da Cruz Guerreiro e comissário Manuel José. Foi deliberado constituir a Associação dos Antigos Alunos da Casa dos Rapazes, que será um elemento de apoio à instituição.

## Vende-se

Motor DAF HP 100 para barco, completo com embraiagem tudo novo.

Resposta ao apartado 50 ou telefone 14 — Vila Real de Santo António.



## Dos E. U. A. sem amor...

Com certa surpresa recebemos dos Estados Unidos da América algumas revistas e jornais com reportagens acerca do grave momento que Portugal atravessa, mormente no campo político e relatando circunstancialmente a onda de assaltos que se verificou no norte e centro do País.

Uma das revistas é a «Time», conhecida internacionalmente; e os jornais são o «Portuguese Times» de New Bedford cujo director é António Alberto Costa.

Esta publicação feita em inglês e português, tem carácter acentuadamente «agoreano» e não morre de amores pela revolução portuguesa, pelo menos por aquilo que nos foi dado verificar. Nem a pessoa que no-la enviou.

Trata-se decerto de um leitor deste jornal, pois em algumas páginas da «Time» e encimando várias notícias e fotografias, pode ler-se a seguinte frase escrita a tinta pelo punho dessa pessoa: «Será isto propaganda?» Isto faz-nos recordar uma crónica do «Alto da torre», subordinada ao título: «O fusetense ausentes», onde se exortava os emigrantes da «branca nova do mar» a virem passar as férias à sua terra natal, porque aqui a atmosfera era francamente calma. A climatérica e a política, claro. De facto, nessa crónica pode ler-se a determinada altura: «Sendo a propaganda demasiado influente para certas camadas sociais, vocês deveriam estar aptos a discernir o que ela tem de proveitoso e rejeitar o que não presta». Ora, foi com certeza (assim o pensamos) esta frase que não agradou ao nosso leitor (masculino ou feminino) e o fez enviar as publicações atrás referidas, com os apontamentos alusivos aos distúrbios verificados no nosso País.

Final e como prevíamos, a «propaganda» contra Portugal sempre tinha surtido efeito. Sim, porque se não fora isso, o leitor (ou leitora) da América não ficaria aborrecido com a crónica. Aborrecido não será bem o termo, mas indignado.

Creia, amigo (ou amiga), que não é hábito o «Do alto da torre» se debruçar sobre o panorama político, internacional ou mesmo nacional. Esta coluna foi criada simplesmente para defender os interesses locais. E o que tentamos fazer, afincadamente, persistentemente, suportando as mais ásperas censuras e os mais veementes ataques de todas as alas. Assim como o seu. Mas, repare que não tem razão. Quando convidávamos os fusetenses ausentes a passar as férias na sua terra, porque de facto nada havia que os impedisse, declaramos, e disso são testemunhas todos aqueles que corresponderam à chamada, que «aqui» a atmosfera era francamente calma. Era e é!

Por conseguinte, a «propaganda» escrita pelo seu punho nas páginas da «Time» ou do «Portuguese Times», quanto ao Algarve ou mais propriamente à Fuseta, não tem razão de ser.

Agradecemos as revistas, porque também gostamos de saber o que se diz da gente, lá fora; agradecemos os jornais, para ficarmos esclarecidos acerca da política açoreana; e agradecemos a sua atenção, porque assim temos a certeza de que as nossas crónicas são lidas e comentadas no estrangeiro.

Pena é que tenhamos falado durante tantos anos nas carências da Fuseta, mormente na sua barra e poucas vozes (cá dentro e lá fora) se tenham elevado para nos acompanhar na nossa ladainha. Ai, sim. Ai é que nós gostávamos que houvesse muita propaganda!

Reis d'Andrade

## Compramos

Andar com 2 ou 3 assoalhadas e sala comum em Vila Real de Santo António ou Monte Gordo. Resposta com detalhes e preço a este jornal ao n.º 761/75.

## Pomar vende-se

entre Algoz e Silves, junto à Estrada Nacional; cerca de 2 000 árvores de fruto, a maioria, laranjeiras Valência, Late, Dalmáu, Baía, tangerineiras e limoeiros.

Água com muita abundância, bomba submersível eléctrica. Resposta ao n.º 766/75, deste jornal.

## Sociedade Agrícola da Quinta Azul, Lda.

Certifico, narrativamente, que no Cartório Notarial de Almeirim, a cargo do notário licenciado Germano Alberto de Oliveira Fraga e no livro de notas para escrituras diversas n.º 359-B, de fl. 44 v.º a fl. 46 v.º, se encontra exarada uma escritura de transformação de sociedade, outorgada em 20 de Junho de 1975 por Eduardo Rebelo de Ornelas e Vasconcelos e mulher, D. Isabel Gonçalves de Sousa de Ornelas e Vasconcelos, Eduardo Luís de Sousa Ornelas e Vasconcelos, solteiro, maior, e Maria Amélia de Sousa Ornelas e Vasconcelos, solteira, maior, todos residentes na cidade de Silves.

Que, pela citada escritura, a Sociedade Agrícola da Quinta Azul, S. A. R. L., com sede em Almeirim, de que aqueles são os seus únicos sócios, foi transformada em sociedade por quotas de responsabilidade limitada com a denominação Sociedade Agrícola da Quinta Azul, Lda., com sede na cidade de Silves, a qual se regerá actualmente pelos seguintes estatutos:

1.º

É transformada em sociedade comercial por quotas a referida sociedade anónima Sociedade Agrícola da Quinta Azul, S. A. R. L.

2.º

A sociedade conserva a mesma denominação Sociedade Agrícola da Quinta Azul, S. A. R. L.

3.º

Os jovens Luís Manuel Correia, de 18 anos, e João Celso Viegas Damas, de 19 anos, ambos residentes em Lagos, que seguem numa motorizada conduzida pelo Luís, quando iam a entrar no centro da cidade, atropelaram o sr. Manuel Brás Loção, de 41 anos, trabalhador rural, de Vila do Bispo. No embate, perdeu logo a vida o Luís Manuel, sendo os restantes conduzidos ao hospital de Lagos de onde transitaram para o de Portimão devido a ser grave o seu estado.

— o sr. José Madeira Viegas, de 34 anos, casado, soldador, natural de Santa Bárbara de Nexe (Faro), que seguia de motorizada, despiu-se entre a estrada do aeroporto e a estrada nacional 125, e ficou muito ferido. Conduzido ao hospital de Faro, faleceu horas depois de ali ter dado entrada.

— Achando-se junto às instalações da Cisul, em Loulé, para carregar cimento numa camioneta e enquanto aguardava a sua vez, o jovem Valdemar Faria de Oliveira, de 15 anos, ajudante de motorista, deitou-se à sombra do veículo, debaixo deste. Os carros foram avançando, na medida em que iam sendo abastecidos, e o motorista sr. António Fernandes Melo, de 35 anos, residente na Boleta, naquele concelho, fez deslocar a viatura sem se aperceber de que o Valdemar se encontrava debaixo. Como resultado da manobra, o pobre rapaz ficou sob o rodado, tendo morte instantânea.

— Na Rua Alexandre Herculano, em Lisboa, um «eléctrico» desgobernado abalroou cinco automóveis um dos quais entalou contra a parede de um prédio, provocando a sua explosão e a morte dos seus três ocupantes, que ficaram carbonizados. Tratava-se do sr. Alberto Domingos Gaspar Viegas, de 60 anos, de sua esposa, sr.ª D. Ana de Jesus Correia, de 65, residentes em Albufeira, e do filho, sr. Alberto Luís Correia Viegas, casado, de 27, morador em Lisboa, condutor da viatura.

— Cifrou-se na morte de dois jovens o balanço de um desastre de viação ocorrido ao princípio da tarde de domingo na capital algarvia. Ao desviar-se de uma cova, na Estrada de S. Brás, o sr. João Carlos Ramos dos Santos, de 25 anos, casado, carpinteiro, natural de Faro, onde residia, foi embater violentamente com a motorizada em que seguia num auto-igeiro que ali se encontrava estacionado. Com ele seguia a sr.ª D. Maria de Fátima Lourenço, de 21 anos, solteira, doméstica, natural de Cachopo e residente em Faro. Conduzidos ao hospital daquela cidade o condutor chegou já morto e a sua companheira faleceu horas depois.

de Agrícola da Quinta Azul, agora seguida do aditamento «Limitada».

3.º

A sede desta sociedade será na cidade de Silves, podendo, porém, a gerência transferi-la quando entender para qualquer ponto do território português e durará por tempo indeterminado.

4.º

Esta sociedade tem por objecto a administração de prédios próprios ou alheios, bem como a usufruição e administração de quaisquer outros bens próprios.

5.º

O capital social é de 2 500 000\$, já integralmente realizado, em dinheiro, e entrado na caixa social e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma quota de 500 000\$, do sócio Eduardo Rebelo de Ornelas e Vasconcelos; uma quota de 500 000\$, da sócia D. Isabel Gonçalves de Sousa de Ornelas e Vasconcelos; uma quota de 750 000\$, do sócio Eduardo Luís de Sousa Ornelas e Vasconcelos, e uma quota de 750 000\$, da sócia Maria Amélia de Sousa Ornelas e Vasconcelos.

6.º

É livre a cessão de quotas entre os sócios, mas a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, que se reserva o direito de preferência.

§ único. Se a sociedade não quiser usar desse direito, poderão os sócios preferir, e se mais de um sócio pretender adquirir a quota, será ela dividida em proporção das quotas dos preferentes.

7.º

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, e para que a sociedade fique validamente obrigada é sempre necessária a assinatura de um dos sócios Eduardo Rebelo de Ornelas e Vasconcelos ou Isabel Gonçalves de Sousa de Ornelas e Vasconcelos.

8.º

É expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos a ela estranhos, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

9.º

As assembleias, gerais, salvo se a lei exigir forma especial, serão convocadas por carta registada, expedida com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Almeirim, 24 de Junho de 1975.

O Ajudante,

António Felício Pombas

## SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS  
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
EXECUÇÃO RÁPIDA  
Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO DA LUZ  
ZONA DO DIQUE  
Tel. 23121/2 — PORTIMÃO

FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS durante todo o ano

MADEIRA

PARTIDAS DIÁRIAS DE LISBOA, PORTO E FARO

VIAGENS DE FIM DE SEMANA OU UMA SEMANA

PREÇOS DESDE 2.490\$

(LEVANDO OS SEUS FILHOS BENEFICIARÁ DE GRANDES DESCONTOS)

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR

INFORME-SE E INSCREVA-SE

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESAS Lisboa - Évora - Faro - Funchal - Leiria

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36

TELEF. 23986 FARO



Viva despreocupado  
Empregue o seu capital

Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS  
ANDARES  
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

## CARTAS à Redacção

### Casos graves de assistência em Vila Real de Santo António

Monte Gordo, 20 de Setembro de 1975

Sr. director,

Vamos relatar acontecimentos, para os quais chamamos a vossa atenção, parecendo-nos que analisados à luz da verdade passada, presente ou futura, teriam, têm ou terão sempre os mesmos efeitos sobre todo aquele que se considere um ser humano.

Sentindo-se a sr.ª D. Maria Isabel Serrano Ribeiro com sintomas de gravidez foi consultar a sr.ª dr.ª Maria João, em exercício no Posto dos Serviços Médico-Sociais da Caixa de Previdência de Vila Real de Santo António, que confirmou estar a senhora de facto grávida.

Os meses foram passando e a futura mãe foi sendo observada pela sr.ª doutora com a regularidade que lhe foi aconselhada e era informada de que tudo corria normalmente.

Decorridos cerca de 5 meses, pareceu à que poderia vir a ser mãe que as coisas não iam tão normalmente como lhe era dito pela médica assistente. Por esse motivo resolveu consultar outro médico, que a informou estar o feto morto, e para o confirmar com exactidão mandou efectuar uma análise. Da análise resultou a certeza de que o feto estava morto havia mais de um mês.

A notícia deixou-a, como é de calcular, desolada e inconformada o que deu origem a consultar um especialista de senhoras que casualmente se encontrava de férias nesta zona, que confirmou peremptoriamente o diagnóstico.

Outro caso passou-se com a sr.ª D. Isabel Mestre, outra futura mãe que por algo semelhante teve que ser hospitalizada pois o feto estava morto, facto que a sr.ª doutora também desconhecia.

Outro caso deu-se com a sr.ª D. Jurisália Camarada, que, estando grávida, foi medicamentada e começou, a partir de certo momento, a sofrer de perturbações mentais. Por ignorância sua e de seu marido, só tardiamente consultou outro médico. Consequências bastante graves daí advieram, de tal forma que passados 5 meses ainda se encontra em perigo de vida e sem a certeza de recuperação.

Deixamos o relato feito, à consciência daqueles seres humanos que se prezam de o ser, de modo a que a repetição de casos semelhantes venha a ser evitada.

Resta-nos sr. director, pedir desculpa pelo tempo que lhe roubamos e subscrever-nos

Júlio Evaristo Pereira  
António Manuel Camarada  
Joaquim José Miranda Ribeiro

### Venha ver a Fuseta

Meu caro amigo Lourenço:

À «Branca Noiva do Mar»  
Venha ver um bando imenso  
De gaivotas a voar!

Venha ver o João Bireca  
Pescador de ocasião,  
Na lama da Doca Seca  
Apanhar eirós à mão;

Em na praia, pela tardinha  
Veja passar as caçadas  
Carregadas de pescadas  
Pescadas lá na Beirinha  
Com rumo ao porto de Olhão;  
Já que a barra, assoreada,  
Quando há forte suestada  
Nunca deu, nem dá, entrada  
A qualquer embarcação.

Venha ver, meu caro amigo  
Venha ver todo este bem;  
Traga um amigo consigo  
E esse amigo outro também.

Setúbal, Set. de 1975

Manuel José Viegas

## ATENÇÃO

Chegou a hora de haver em Vila Real de Santo António um afiador de tesouras, facas, etc.

Rua Humberto Delgado, 27.

## Trespasa-se

Café-Esplanada Firmino, de Júlio Baptista Mateus — Monte Gordo.

LEITARIA

Trespasa-se em Monte Gordo. Tratar com Júlio Baptista Mateus — telef. 42344 no mesmo local.

### A exploração do pescador

Skedsemo, 15-9-75

Antes de mais e através das colunas deste jornal, informo que sou um emigrante, na Noruega, desde 1967 e que pela primeira vez, desde há tantos anos, consegui este ano, com imensa alegria, visitar a Fuseta, minha terra natal. Foi graças ao glorioso 25 de Abril que consegui lá ir, pois estava dado como deserto e, como é fácil de calcular, não me era possível tal viagem, apesar das saudades da família, dos amigos e até, como é natural, da própria terra. E na realidade uma tristeza, tristeza essa que só o emigrante sabe avaliar que, para se conseguirem condições normais de vida, sem exploração e assistência social digna de pessoas que vivem e trabalham, e que só por esses factos têm direito a um mínimo de condições, se tenha que sair da nossa terra.

Porém, meus queridos conterrâneos, o motivo desta carta não é expor-vos as dificuldades nem o que custa quando nos afastamos da nossa terra, mas sim a infinita tristeza que senti quando ali cheguei, por verificar que a aludida exploração ainda continua na minha terra, numa proporção de 10 ou 15 donos de barcos, que enriquecem dia a dia, contra 500 ou 700 pescadores que, também dia a dia, continuam vítimas da velha exploração dos tempos de Salazar e Caetano. Exploração essa que se verifica antes de mais na volta dos barcos, após a venda do peixe, em que depois de tiradas as despesas, feitas, como por exemplo, gásóleo e isco, o resto do dinheiro é dividido na escandalosa proporção de 16X1, isto é: o dono do barco recebe, também, por exemplo, 16 contos, enquanto o pescador recebe um conto. A isto não se chama democracia. Com semelhantes mentalidades, de homens que roubam e homens que se deixam roubar no pagamento dos seus salários e dos seus direitos, não pode haver democracia, mas sim pura e simplesmente a continuação dos métodos fascistas, através dos quais nunca foi difícil a um grupo de meia-dúzia de espertalhões unidos, enganar e explorar uma multidão desunida.

Sim, meus queridos conterrâneos, esta foi, infelizmente, a triste verdade que eu fui obrigado a aceitar quando da minha visita à minha terra. Enquanto que uns 10 ou 15 são donos de quase toda a terra, têm prédios que lhes aumentam o rendimento, e todas as garantias necessárias para a vida, através do dinheiro que obtêm, os restantes continuam, através do dinheiro que não recebem como justa compensação do seu trabalho, com toda a espécie de dificuldades, angústias e opressão que sempre caem sobre quem não tem o suficiente para viver, sobre quem tem medo de falar com receio de perder o já escasso pão de cada dia e por conseguinte sobre aquela dita maioria, que por essas razões, nunca consegue unir-se para poder ter força.

Infelizmente, o mesmo medo e miséria que fizeram os 50 anos de poder de Salazar e Caetano, são o mesmo medo e miséria que mantêm a exploração nessa pequenina terra onde eu nasci.

Vocês, pescadores, precisam de se informar, fazerem reuniões, unirem-se e protestarem, através de um sindicato organizado por vocês, os que suam e trabalham, contra a escandalosa exploração de que são vítimas vocês próprios, as vossas mulheres e os vossos filhos. Não se considerem felizes ou bem pagos quando podem ganhar quatro ou cinco contos, enquanto aqueles para quem vocês suaram e trabalharam, levam cerca de 50 ou 60 contos para suas casas, porque a desproporção é enorme, e mais, é escandalosa.

Os vossos quatro ou cinco contos talvez lhes cheguem a vocês para beber uns copos e pouco mais, enquanto que os 50 ou 60 que o vosso patrão leva, chegam-lhe para viver à grande, pagar a manutenção do barco e o próprio barco e ainda, conforme todos vocês sabem, para fazer prédios. E porque? Porque é que eles podem fazer o que fazem? Porque o dinheiro que eles, vossos patrões, deviam pagar para uma organização que vos garantisse assistência social eficaz, é exactamente o excedente que eles ameaçam para benefício próprio, sem quererem saber de vocês.

Falem, pescadores, protestem. Ou será que vocês, homens que não tendo medo de enfrentar o mar poderoso e medonho, quando se revolta, têm medo de enfrentar outros homens, quando na defesa dos vossos direitos?

Eu não acredito que o significado do 25 de Abril, essa gloriosa data que fez nascer no peito de todos os portugueses oprimidos uma centelha de esperança de liberdade, não tenha sido compreendido pelo povo da minha terra natal.

Joaquim Ventura Jacinto

## Mensagem de Paris

(Conclusão da 1.ª página)

Paris. Milhares de «stands» ocuparam uma larga área desse parque. «Stands» de secções do P. C. F. de inúmeras cidades deste grande país. Mas, também, de livros e brinquedos, de diversões das mais diversas e importantes. Também há «stands» de exposições de arte, de trabalhos industriais, num misto de feira de amostras e comercial.

Mas, por todo o lado, existem barracas de comes-e-bebes. O ambiente geral é de alegria, de entusiasmo, de confiança política, na orientação do partido, do P. C. F., que se situa na vanguarda de todas as lutas sociais da França.

No gigantesco palco, exibem-se numerosos artistas, famosos, uns mais que outros. Desta vez houve, para os milhares de portugueses, a alegria de escutarem o Coro dos Mineiros de Aljustrel, vindos expressamente abrihantar esta grande festa. Mas a centena de milhares de assistentes, franceses na sua maioria, aplaudiram também entusiasticamente os nossos patrióticos alentejanos, na interpretação das suas belas canções.

Este ano, a palavra de ordem central, em toda a enorme extensão da festa, foi a de: «União da Esquerda». Nela se concentram as grandes esperanças dos trabalhadores deste país, franceses e estrangeiros.

Por ruas e praças do recinto da festa, uma multidão de participantes. Uns mais politizados que outros, todos de ar confiante e alegre divertiam-se. Todos os preteços serviam esse objectivo. Em numerosos «stands», havia debates sobre política francesa. Mas, também, sobre a portuguesa.

Como nos outros anos, Portugal teve dois «stands». Um, enorme, do Partido Comunista Português. Nele havia as habituais secções: restaurante, bar, propaganda e informação, artesanato e do jornal

### Emissões de Rádio para os emigrantes portugueses na Europa

(Conclusão da 1.ª página)

tugueses, todos os dias com o seguinte horário: Rádio Liberdade: de segunda a sábado, das 21 às 22 horas; ondas curtas, 31 metros, 9680 kilociclos. Ao domingo, das 13 às 14 horas, ondas curtas, 49 metros, 6115 kilociclos.

Se vive na Europa e ouve Rádio Liberdade, escreva para: Rádio Liberdade, Ministério da Comunicação Social, Apartado 2495, Restauradores, Lisboa-2, Portugal.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM R. Convento de Sr.ª da Glória, 25  
Telef. 63179 — LAGOS

### Sessões de cultura popular em Faro

Promovidas pelo Centro de Cultura Popular de Faro, realizaram-se sessões de cultura popular nas zonas rurais do Rio Seco e da Conceição de Faro, em que foi abordado o tema «a cultura e a questão do campesinato». Houve recitações de poesia revolucionária por poetas farenenses, canções pelo coro «Bandeira Vermelha» e teatro pelo Centro de Cultura Popular Martins Soares, de Olhão.

### Para os nossos pobres

O sr. Demóstenes António Pico Mesquita, nosso assinante em Lagos, enviou-nos 22\$50 para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.

### Concurso para admissão ao curso de alistamento de artífices condutores de máquinas

Avisam-se os interessados que está aberto concurso documental no Grupo n.º 1 de Escolas da Armada para admissão ao curso de alistamento de artífices condutores de máquinas.

O prazo para entrega dos documentos naquela unidade termina em 14 de Outubro do corrente ano. As normas e devidos esclarecimentos encontram-se presentes na Capitania do Porto.

em língua portuguesa, «O Imigrante Português». O outro, na cidade internacional, do «Avante!», órgão central do P. C. F., que teve a presença do seu director, António Dias Lourenço, e do seu chefe de redacção, Rubens de Carvalho. Nestes «stands» passaram milhares e milhares de portugueses e franceses, em duas jornadas festivas.

Eram cerca de cinquenta as delegações dos partidos comunistas presentes nesta festa internacional, incluindo também o dos E. U. A. Para qualquer lado que fôssemos, um mar de gente se movia, dificultando-nos a marcha.

O secretário-geral do P. C. F., Georges Marchais, falou para a multidão, sempre aplaudido com calor, expressando a inteira confiança do seu partido no futuro socialista da França. Terminou dizendo: «Mas que nunca, nós gritamos: Liberdade!»

Também o director de «L'Humanité», Rolando Leroy falou à multidão da esperança dos comunistas, do povo trabalhador da França, num futuro mais justo e feliz para todos, finalizando assim a sua intervenção: «A verdadeira mudança de rumo na política francesa é a vitória do Programa Comum de Governo, assinado pelos partidos comunista, socialista e radicais da esquerda».

O mais espantoso da festa de 1975, foi o facto de as chuvas torrenciais de sábado e do mar de lama de domingo, não terem desencorajado a imensa multidão de ir à «sua» festa tradicional. Como se gritava, um pouco por todo o lado: «assim se vê a força do P. C. F.» fazia-nos lembrar o mesmo estribilho escutado, numerosas vezes, em Portugal. É importante que se diga que a força maior dessa multidão era composta de jovens. E foram eles que, em número de 10 000, deram a sua adesão à Juventude Comunista francesa. Para os adultos, o número de adesões ao P. C. F. foi, no período festivo, pouco superior a 4 000.

Como diz René Andrieu no artigo de fundo de «L'Humanité», a festa deste ano por motivo das chuvas torrenciais do primeiro dia, pode aplicar-se a divisa de Paris: «Ela flutua, mas não se afunda».

A. Vicente Campinas

### Manifestação de apoio aos trabalhadores agrícolas alentejanos

(Conclusão da 1.ª página)

nente-coronel Rebelo de Sousa que disse do regozijo pelo facto de o povo ver que é com o M. F. A., braço armado do Povo, que a Revolução pode triunfar. Manifestou ainda a sua convicção de que a reforma agrária não retrocederá e apelou para a firmeza e vigilância das massas populares, para que a reacção não avance, garantindo que o M. F. A. estará sempre ao lado do Povo.

A manifestação terminou com o Hino Nacional, entoado pelos participantes.

### Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras,  
das 10 às 13 horas e das 17  
às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30  
horas.

Consultório — Rua Portas da  
Serra, 37-1.º Dt. — Frente —  
Telef. 2 35 28

PORTIMÃO

### Senhora carbonizada em Santa Bárbara de Nexe

A sr.ª D. Ermelinda da Conceição Bárbara, de 81 anos, viúva, morreu carbonizada num incêndio que lhe destruiu a habitação. A anciã estava no leito quando o fogo deflagrou e as chamas se propagaram às roupas com que se cobria.

Os bombeiros municipais de Faro, que prontamente acorreram, nada puderam fazer para evitar a morte da desventurada senhora.

## MÁRIO SANTOS

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

E DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA  
DR. FRANCISCO GENTIL

Consultas: 2.º e 4.º Sábados de cada mês, marcações  
pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo.

## Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 1 de Setembro de 1975, lavrada de fls. 20 V a 23 do Livro de notas para Escrituras Diversas n.º 98 deste Cartório foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Manuel Horta Palácio e D. Rosário Pontillo Muñoz, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Manuel Horta Palácio, Lda.», têm a sua sede na Rua da Princesa, n.º 48, em Vila Real de Santo António.

2.º — O seu objecto é o exercício do comércio de importações e exportações e máquinas eléctricas (mercador de), podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial que os sócios resolvessem explorar.

3.º — O capital social é de 300 000\$00, integralmente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, uma de 250 000\$00 pertencente ao sócio Manuel Horta Palácio e outra de 50 000\$00 pertencente à sócia D. Rosário Pontillo Muñoz.

4.º — A cessão total ou parcial de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade sendo livremente permitida entre os sócios e seus herdeiros.

5.º — É dispensada a autorização da sociedade para a divisão de quotas entre os herdeiros dos sócios e para a cessão de parte de uma quota a favor de um sócio.

6.º — A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, que

### Sindicato dos trabalhadores agrícolas

Até ao momento em que redigimos esta notícia apenas uma lista foi apresentada como concorrente às eleições directivas do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito. A assembleia eleitoral funcionará amanhã, entre as 10 e as 17 horas, com mesas em Faro, Portimão, Silves, Lagos e Lagoa.

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro ANÚNCIO

Comunica-se que está a concurso o lugar de auxiliar de enfermagem no Posto Clínico de Monte Gordo, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

Os interessados devem dirigir-se para esclarecimento à Sede desta Instituição, em Faro, até ao dia 8 de Outubro p. futuro.

Faro, 19 de Setembro de 1975

desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada basta a assinatura, com a firma social, de qualquer dos gerentes.

§ 2.º — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

6.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante,

Manuel Clemente

## Um comunicado da Inter de Faro

Da Inter-Comissões de Trabalhadores do Concelho de Faro, recebemos o seguinte comunicado, com data de 16 deste mês:

Catorze Comissões de Trabalhadores do Concelho de Faro, reunindo para a criação da Inter-Comissões e eleição de um secretário provisório, aprovam a seguinte moção:

Considerando que: 1.º) A luta dos trabalhadores do jornal «República» face ao recente boicote económico por parte do Conselho Superior da Revolução, pertence ao campo geral da luta dos trabalhadores contra a burguesia e os seus representantes políticos. 2.º) O jornal «República» no seu estatuto editorial consagra as suas páginas a servir os interesses dos trabalhadores, fundamentalmente através das organizações populares tais como, comissões de trabalhadores, comissões de moradores, conselhos de aldeias, comissões de soldados e marinheiros, etc. 3.º) Na prática quotidiana se tem verificado serem cumpridos tais propósitos.

As C. T. presentes repudiam a decisão do C. S. R. de negar o aval ao empréstimo da Banca Nacionalizada, pedido pelos trabalhadores do «República» para fazer face às dificuldades económicas surgidas no decorrer da sua luta, solidarizam-se com estes e alertam todos os trabalhadores, para a escalada da direita sob a fórmula da «Unidade na acção».

Assinam esta moção as seguintes empresas: H. Santos, Farauto, Guerin, Sacor, FIAAL, Comp.ª de Seguros Ourique, Salvador Caetano, Publivisão, Aeronáutica Civil, Climalgarve, Cavan, Federação de Municípios, Auto-Garbe, Luso-Suiça, Solasistem e Caixa de Previdência.



# Actualidades desportivas

## FUTEBOL

### Campeonatos Nacionais

#### I DIVISÃO

Comentários de João Leal

Não merecia o Farense retornar derrotado de Setúbal. Com efeito, a turma algarvia apresentou um futebol aberto e conciso, demonstrando certa maturidade, que se concretizou logo de início com a obtenção de um gol por Amâncio. Vantagem inteiramente merecida que os setubalenses haviam de superar. Tal como o Guimarães já o fizera, sem que houvesse futebol que o justificasse. E quando, na derradeira fase, o Farense deu tudo por tudo e se adiantava o merecido gol da igualdade, um pontapé distante de Manaca fez surgir o 3-1 e com ele o ruir do acontecer justiça no Bonfim. Com esta derrota, o onze de Faro é agora lanterna-vermelha sem qualquer pontuação positiva. Difícil para a conseguir, o encontro de amanhã, frente ao Futebol Clube do Porto, um dos candidatos ao título. Para já, um grande jogo de dois contendores com objetivos diferentes.

#### II DIVISÃO

Vitórias tangenciais das turmas algarvias visitadas, enquanto a Esperança, na situação de visitante, conheceu a derrota por um tento solitário. Previsões que se confirmaram no tocante às vitórias do Olhanense e Portimonense, que estão efectuando o seu campeonato. Qualquer das duas formações, sem desbobinar o seu melhor, fez jus à vitória. De referir as múltiplas dificuldades que ambas conheceram, mas que souberam e puderam contornar, o que lhes permitiu ficar apenas a um ponto do trio dianteiro. Dele faz parte o União de Santarém, equipa que derrotou o Esperança por 1-0.

A bem escalonada cortina defensiva dos lacobrigenses foi sério obstáculo para os escalabitanos.

O Esperança recebe amanhã o Almada, merecendo o favoritismo. Por seu turno o Olhanense desloca-se às Caldas da Rainha para defrontar um dos guias, enquanto o Portimonense actua em Torres Novas frente à turma local, que até agora apenas conseguiu um empate e por sinal no seu reduto.

#### III DIVISÃO

No «derby» regional o estreante Quarteirense, em curta viagem, foi buscar um nulo a São Brás de Alportel. O Sambrazense ainda não

foi desta que venceu pois conta por empates os jogos disputados no seu reduto.

O Lusitano, ao vencer o grupo de Santiago de Cacém por um gol, conseguiu os seus dois primeiros pontos, que desejamos sejam prenúncio de novos cometimentos.

Amanhã, temos novo prélio entre algarvios, com o jogo Quarteirense-Lusitano, a disputar em Loulé, o qual está suscitando compreensível interesse.

Difícil a deslocação do Sambrazense a Beja, para defrontar o Desportivo da capital sul-alentejana.

# Futebol juvenil no Algarve

Mais de 400 jovens vão ser utilizados nos campeonatos distritais para juniores e juvenis organizados pela Associação de Futebol de Faro.

A prova de juniores inicia-se a 9 de Novembro, concorrendo o Tavirense, Esperança de Lagos, Lagoa, Torralta, Louletano, Lusitano, Portimonense, Silves, Fuseta e Olhanense.

Para o distrital de juvenis, que principia a 2 de Novembro, inscreveram-se: Tavirense, Esperança de Lagos, Quarteirense, Lagoa, Torralta, Louletano, Lusitano, Moncarapachense, Portimonense, Silves, Fuseta, Farense, Olhanense e Sambrazense.

Os sorteios efectuaem-se na terça-feira, às 21,30 na sede da Associação de Futebol de Faro.

# RAFAEL RAIMUNDO RECEBEU NO DOMINGO O TROFÉU CONCEDIDO AO «DESPORTISTA ALGARVIO DO ANO»

No domingo, no Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, em Vila Real de Santo António e antes de começar o prélio entre o Lusitano



Futebol Clube e o União de Santiago de Cacém, que os locais venceram merecidamente por 1-0, o atleta lusitanista Rafael Raimundo recebeu o «troféu Brandy Casal

Serenos», ganho no concurso «O futebolista algarvio do ano», promovido pela firma Francisco Matias, de Torres Vedras, de colaboração com o nosso jornal.

A valiosa taça foi entregue pelo nosso chefe da Redacção, José Manuel Pereira, que felicitou o premiado pela escolha de que fora alvo por parte dos leitores do *Jornal do Algarve*, fazendo votos de muitos êxitos na sua carreira desportiva. A Rafael Raimundo foi também entregue, em sobrescrito fechado, uma lembrança do sr. Luís Félix da Silva, proprietário do café-restaurant Janelas Verdes, que assim se associou à homenagem.

Como temos referido, foi esta a quarta edição do concurso «O futebolista algarvio do ano», havendo as anteriores sido ganhas respectivamente por Nelson Faria, Atraca e Manuel Fernandes, que então actuavam no Sporting Farense.

O jovem lusitanista agora eleito, actua normalmente como quarto defesa da sua equipa, de que é esforçado e dedicado elemento. No acto da entrega do troféu foi saudado com demonstrações de apreço e amizade pelos seus companheiros de clube, recebendo também muitos aplausos da assistência.

## Vende-se

Propriedade de regadio e sequeiro — A. Abicada + 28 H. — Estômbar.

Informa — Manuel Semedo — TAPADA.

# Andebol oficial no Algarve?

A massificação desportiva do Algarve pode encontrar um válido contributo na oficialização do andebol. Ao longo das duas últimas décadas, várias tentativas têm sido feitas nesse sentido e foram até constituídas sucessivas comissões que não lograram concretizar este intento. Com efeito e ao invés de certos projectos irrealistas surgidos, este caminho é concreto, por via da existência de muitos recintos ao longo de quase toda a Província com condições mínimas para a prática da modalidade; uma certa tradição, tendo considerável número de praticantes por via dos torneios organizados (escolares, particulares, da ex-FNAT, etc.), interessando o público com a sua presença e gosto pelo andebol e ainda um número de técnicos entre os quais muitos professores de educação física ligados à modalidade como praticantes.

Tendo em vista a criação da Associação de Andebol de Faro e sua efectiva existência, realiza-se hoje às 15 horas, na Delegação da Direcção Geral dos Desportos (Rua dos Bombeiros Portugueses), em Faro, uma reunião com todos os clubes interessados. E esperamos que sejam muitos, para que finalmente aconteça «luz verde» para o andebol algarvio.

# HÓQUEI EM PATINS

## FARO E BENFICA, 3 IMORTAL, 4

Em encontro disputado na Alameda João de Deus, em Faro, o cinco do Imortal de Albufeira venceu o Sport Faro e Benfica, por 4-3. Face à maior veterania e experiência dos albufeirenses houveram-se os hoquistas de Faro com muita vontade e determinação. Público em número considerável assistiu ao encontro.

Para além do contributo importante que ao longo dos anos o Imortal de Albufeira tem dado no sentido de manter em actividade o hóquei patinado algarvio, apontou-se o interesse e entusiasmo com que o grupo de jovens do Sport Faro e Benfica tem sabido contornar as dificuldades e se tem entregue à prática da modalidade.

# PESCA DESPORTIVA

## TAÇA LUÍS JORGE MARTINS

Organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, disputa-se amanhã no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão a prova dotada com a taça Luís Jorge Martins. Podem concorrer sócios do clube promotor, do Imortal de Albufeira e do Náutico do Guadiana. O programa é o seguinte: hoje, leilão de canas e sorteio dos pesqueiros (21,30 horas); amanhã, concurso, entre as 8 e as 12 horas.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

# CAMPANHA DO FIGO (1975-76)

Da Administração-Geral do Açúcar e do Alcool (Ministério do Comércio Interno) recebemos o seguinte comunicado:

A campanha do figo terá início no próximo dia 1 de Outubro, devendo ser obrigatoriamente manifestado até 15 de Outubro todo o figo industrial produzido na presente campanha, nos termos da legislação em vigor.

A Administração-Geral do Açúcar e Alcool pagará o figo, ao preço de esc. 65\$00, por cada arroba de 15 quilogramas, posto por conta dos produtores nas destilarias que vierem a ser indicadas.

Considera-se de maior importância salientar a necessidade do manifesto do figo indicar, com a maior precisão possível, a quantidade efectivamente produzida, e a sua repartição de acordo com os destinos indicados nas diversas colunas do manifesto (consumo próprio, expurgadores, transformação em aguardente, entregue à A. G. A.). Pedimos pois a especial atenção de todos os produtores de figo para o preenchimento correcto do manifesto com a indicação, na respectiva coluna da quantidade destinada ao fim ali designado, tanto mais que na presente campanha esta Administração-Geral reserva o direito de não receber mais de 20% para além das quantidades de figo indicadas nos manifestos com destino à produção de álcool. Por outro lado o facto de ter sido eliminado o boletim de rectificação do manifesto da produção de figo, não permite proceder-se a eventuais correcções.

Assim, e para a produção da presente campanha, o total produzido deve ser indicado na coluna «Total» à frente da «Produção 1975 (B)», figurando na mesma coluna à frente de «Existências de anos anteriores (A)» ou seja as quantidades de figo de colheitas anteriores porventura ainda em poder do produtor.

Nas restantes colunas devem figurar as quantidades destinadas a consumo próprio, em espécie, venda a expurgadores, transformação em aguardente e entregue à A. G. A., de acordo com as respectivas designações, cuja soma deverá ser igual ao total indicado na mesma linha na 1.ª coluna (Total). Por exemplo e para o caso especial do produtor que destina toda a produção de figo para entrega à A. G. A., o quantitativo indicado na respectiva coluna (entrega à A. G. A.) deve ser igual ao que figura

na 1.ª coluna (Total) na linha correspondente a «Produção de 1975 (B)».

Para os produtores-destiladores — que têm de preencher sempre dois manifestos como adiante se explica — é muito importante que no manifesto de produção e existência de figo, indiquem na coluna «transformação em aguardente», a quantidade de figo da produção de 1975, que destinam efectivamente ao fabrico de aguardente, pois tal quantidade deve corresponder, com base no rendimento provável, à quantidade de aguardente de figo que irá figurar na coluna (Total) do respectivo manifesto.

O manifesto do figo deve ser preenchido e remetido no prazo estabelecido (1 a 15 de Outubro), mesmo nos casos em que se procede à concentração por parte das Comissões Liquidatárias dos Grémios da Lavoura, pois é de maior importância para a economia do Sector o conhecimento rápido das quantidades produzidas, de modo a poderem ser estabelecidos, com a devida antecedência, programas de laboração das fábricas de álcool e da aquisição de matérias-primas complementares.

Os produtores-destiladores — além da obrigatoriedade de efectuarem o manifesto do figo — têm que preencher o manifesto de aguardente de figo, como já foi referido, em impresso próprio, indicando na primeira coluna a quantidade total de aguardente de figo que vão produzir e nas restantes a sua repartição de acordo com os fins a que se destina (consumo próprio, para engarramento, para entrega à A. G. A.). O preenchimento deste manifesto deverá também obedecer às regras de exactidão já referidas e o seu envio efectuar-se dentro do prazo fixado (de 1 a 15 de Outubro).

A quantidade total de aguardente de figo indicada no manifesto deve corresponder à quantidade de figo constante do manifesto de figo e indicado na coluna (Transformação em aguardente), devendo as quantidades destinadas à A. G. A., ser pagas ao preço de Esc. 8\$03, por cada litro a 50.º x 20.º C, posta na fábrica de álcool, a indicar pela A. G. A., de acordo com a localização de destilaria. A semelhança do que já foi referido para o figo, a A. G. A. reserva o direito de não receber mais de 20% para além da quantidade de aguardente de figo indicada no manifesto com destino à produção de álcool.

Na presente campanha mantém-se a taxa de laboração da aguardente na base de 50.º x 20.º C, \$60 por litro, fixada por despacho ministerial em Novembro de 1974.

O figo industrial, cujo preço é de Esc. 65\$00 por arroba, posto nas destilarias indicadas pela A. G. A., salvaguardando quanto possível a máxima economia de transporte, deverá ser entregue até 31 de Dezembro de 1975, sendo obrigatório que o seu trânsito seja acompanhado de guias, emitidas pela Delegação da A. G. A. em Torres Novas, pelos seus técnicos regionais ou pelas próprias Comissões Liquidatárias no caso em que estas decidam a concretização. As guias de trânsito devem ser solicitadas com uma antecedência, nunca inferior a 8 dias.

Quanto à aguardente de figo, destinada à A. G. A., cujo preço de aquisição é de Esc. 8\$03 por cada litro a 50.º x 20.º C, posta na fábrica de álcool, o seu trânsito é também obrigatoriamente documentado com guias, emitidas pela delegação de Torres Novas ou pelos seus técnicos regionais podendo a sua entrega ser feita ao longo da campanha.

Solicitamos ainda a especial atenção para os produtores que pretendem beneficiar de melhores condições de preço no transporte do figo, situados nas zonas onde as Comissões Liquidatárias dos Grémios da Lavoura não procedam à concentração, para a vantagem que poderão usufruir caso se associem para aquele efeito dada a redução de despesas de transporte que daí resultará.

É fundamental que os produtores procedam a uma verificação cuidadosa do estado do figo a entregar, muito especialmente no que respeita ao seu grau de secagem, pois torna-se conveniente lembrar que a conservação do figo depende de aquele factor bem como a obtenção do rendimento mínimo de 8,75 litros de aguardente com 50.º x 20.º C, exigido às destilarias por cada arroba que venham a laborar.

O preço de Esc. 65\$00 por arroba a pagar pela A. G. A., refere-se a figo isento de impurezas e com um grau normal de humidade, sem o que se procederá a descontos proporcionais à incidência destes factores.

**Dr. C. Pereira Rios**  
Médico Especialista  
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telefone. 22100.

### RESULTADOS DOS JOGOS

#### CAMPEONATOS NACIONAIS

##### I DIVISÃO

Vit. de Setúbal, 3 — Farense, 1

##### II DIVISÃO

Olhanense, 2 — Torriense, 1  
Santarém, 1 — Esperança, 0  
Portimonense, 2 — Portalegre, 1

##### III DIVISÃO

Lusitano, 1 — Santiago, 0  
Sambrazense, 1 — Quarteirense, 1

#### JOGO PARTICULAR

##### VETERANOS

Farense, 3 — Olhanense, 0

#### JOGOS PARA AMANHÃ

### CAMPEONATOS NACIONAIS

##### I DIVISÃO

Farense-Porto

##### II DIVISÃO

Esperança-Almada  
Caldas-Olhanense  
Torres Novas-Portimonense

##### III DIVISÃO

Quarteirense-Lusitano  
Beja-Sambrazense

# Nacional de Juniores

Principia a disputar-se em 5 do próximo mês, o Campeonato Nacional de Juniores da I Divisão, a que concorrem duas equipas algarvias e ambas de Faro: o São Luís e o Farense.

As duas equipas estão integradas na Zona Sul, de que fazem também parte o Sesimbra, Vitória de Setúbal, União de Coimbra, Benfica, Atlético, Estrela de Portalegre, Belenenses, Peniche, C. U. F. e Sporting.

A prova será disputada em duas voltas, apurando-se os dois primeiros classificados de cada zona, que cumprirão uma «poule» a duas voltas para apuramento do campeão nacional.

A jornada inaugural inclui os encontros: São Luís-União de Coimbra e Farense-Peniche.

# REGENTE de Banda de Música

Precisa a Sociedade Musical e Recreio Popular.  
Telefone 67118 — Paderne.

# Estatutos do Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural «Grupo Desportivo Leões do Bairro»

## Sede: Vila Real de Santo António

Artigo 1.º — O Grupo Desportivo Leões do Bairro, tem por fim a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados e a sua sede em Vila Real de Santo António.

Artigo 2.º — Os associados obrigam-se ao pagamento de uma quota mensal de valor alterável por deliberação da Assembleia Geral.

Artigo 3.º — São órgãos do Grupo Desportivo Leões do Bairro:

— A Mesa da Assembleia Geral.

— A Direcção.

— O Conselho Fiscal.

Artigo 4.º — A competência e forma de funcionamento da Assembleia Geral são prescritas nas disposições legais aplicáveis, nomeadamente os Artigos 170.º a 179.º do Código Civil.

§ único — A Mesa da Assembleia Geral é composta por 3 elementos associados, competindo-lhes convocar, dirigir e redigir as actas dos trabalhos das Assembleias Gerais.

Artigo 5.º — A Direcção é constituída por 5 elementos associados e compete-lhe a gerência social, administrativa e disciplinar devendo reunir semanalmente.

Artigo 6.º — O Conselho Fiscal é composto por três elementos associados e compete-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da Direcção, verificar as suas contas, o relatório e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição de receitas sociais.

Artigo 7.º — No que estes Estatutos sejam omissos, rege o Regulamento Interno, cuja aprovação e alterações são da competência da Assembleia Geral.

Aprovado em Assembleia Geral Ordinária.

Vila Real de Santo António, 15 de Setembro de 1975.

# JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

# DE TUDO PARA TODOS

## A QUADRA DE HOJE

Tantos encantos ámanas, Tanto acirras meu desejo, Que até as próprias pestanas Me estorcem quando te vejo!

Silva Tavares

## A NECESSIDADE DE ABSORVER PROTEÍNAS

Nenhum alimento, por maior que seja a sua riqueza nutritiva, é por si só suficiente à alimentação humana. Nenhum — nem mesmo o leite, que é o mais completo dos alimentos — possui integralmente os elementos exigidos pelo organismo para o perfeito equilíbrio das suas funções.

Assim, as verduras e os legumes, que são abundantes em princípios nutritivos, não bastam. Se possuem as vitaminas, os sais minerais e os hidratos de carbono, faltam-lhes as proteínas, elementos indispensáveis à vida, principalmente as de natureza animal, como as da carne, do ovo e do leite, que são as de melhor qualidade.

Devemos, assim, equilibrar as nossas refeições, de modo a constituí-las dos alimentos indispensáveis à boa nutrição.

## O INTELECTUAL CANSASE MAIS CEDO

O dr. Wingate M. Johnson, no «Medical Annals of the District of Columbia», afirma que efectivamente o intelectual cansa-se mais cedo. A resistência do homem começa a ceder, lentamente, a partir dos quarenta anos, mas o seu cérebro deve ter chegado ao máximo nessa idade, e deveria ser conservado como máquina de primeira classe, até os setenta anos, ou mais. Aposentar um homem que ainda dispõe integralmente das suas faculdades

mentais não é apenas injusto. Isso poderá envelhecê-lo ainda mais, ou mesmo matá-lo prematuramente.

## O DOCE NUNCA AMARGOU

Podem de claras — Com as claras que ficam, podemos preparar um pudim ligeiro, que é agradável e se faz facilmente.

Batem-se as claras com açúcar, uma colher de sopa, não muito cheia, por cada clara. Depois de bem batidas em neve firme, deitam-se numa forma de banho-maria barrada com açúcar queimado, mete-se a forma numa panela com água a ferver e deixa-se cozer o pudim.

Leva cerca de uma hora a cozer, tira-se depois para um prato e serve-se guarnecido com cerejas cristalizadas ou mesmo das de comota.

## TAMBÉM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

Bolinhos de salsicha — 1 lata de salsichas; molho de tomates; 2 xícaras de arroz cozido; 1 repolho pequeno e 2 ovos cozidos.

Leve ao lume, em água fria, algumas folhas de repolho. Tire-as ao levantar fervura e deixe-as esfriar. Enrole cada salsicha numa folha de repolho, arrume-as numa frigideira com molho de tomate por cima. Deixe cozinhar 15 minutos e sirva quente numa travessa, tendo à volta arroz enfeitado com rodela de ovos cozidos.

## E AGORA NÃO RIA!

Professor: — Cite-me duas coisas importantes ainda desconhecidas há cem anos.

Discípulo: — O senhor e eu.

## Pespointo

RESPEITAR AS MAIORIAS

A burguesia, como classe dominante, nem se preocupa em esconder as contradições do parlamento com o qual pratica a sua política de opressão. A utilização abusiva, em proveito próprio, de um direito da maioria dos explorados — exigência pelo respeito das maiorias — é mais uma expropriação, além da das mais-valias, da suor dos rostos, dos direitos elementares à habitação e ao trabalho, a quem tem apenas a força dos braços para trabalhar.

Proclama minoritárias as vanguardas dos trabalhadores, dos famintos, dos camponeses sem terra, diz que elas não têm representatividade para o exercício do poder e, por sua vez ela, minoritária, esconde do povo que os seus líderes que tanto falam em maiorias, esses sim, são representantes de um sector ainda mais minoritário: os patrões burgueses de quem são lacaios.

Se a burguesia quer o respeito pelas maiorias, nós concordamos. Nesta base:

— Os trabalhadores são a maioria. Devem governar.

— Os famintos são a maioria. Devem ter pão.

— Os camponeses sem terra são a maioria. Devem ocupá-la.

— Os patrões são a minoria. Não fazem falta.

J. C.

## BRISAS do GUADIANA

### Reunião em Vila Real de Santo António com o objectivo de criar uma delegação do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito

NO Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, decorreu na noite da penúltima quarta-feira, uma reunião de empregados de escritório e caixeiros do concelho, com vista à formação daquela vila, de uma delegação do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito e à eleição de uma comissão sindical, considerando «a necessidade da participação dos trabalhadores na vida sindical, assim como a descentralização dos serviços sindicais», conforme constava do aviso convocatório.

Compareceram dois directores e pouco mais de vinte membros do Sindicato, o que não impediu que as propostas em causa fossem objecto de prolongada apreciação, chegando-se à conclusão de que tinham razão de ser e que ao próprio Sindicato interessava dispor na Vila Pombalina de uma delegação activa, que lhe permitisse um desejado desengastamento de tarefas.

Ficou assente que a já existente comissão representativa dos caixeiros e alguns empregados de escritório da indústria de conservas de peixe, que antes se haviam agrupado para estudo de assuntos de interesse para a sua classe, trabalhassem em conjunto para a reali-

zação de um plenário em que estivessem mais amplamente representados não só aqueles sectores, como o dos empregados de escritório da indústria hoteleira. Neste novo plenário e mediante eleições democráticas, serão escolhidos os elementos responsáveis pela delegação vila-realense, que entrarão em funções após receberem sancionamento da parte das entidades responsáveis.

Um dos directores do Sindicato fez objectiva análise das possibilidades de actuação do mesmo, que, contando cerca de vinte delegados, não encontra na maior parte destes a efectiva colaboração que seria para desejar. Citou algumas terras onde as delegações sindicais têm actuado a contento; outras, onde aos poucos membros do Sindicato interessaria criar uma delegação, o que se não torna possível precisamente por serem poucos, e outras ainda onde o trabalho das delegações tem sido praticamente nulo, pelo que se torna urgente a substituição dos seus componentes.

O grupo de empregados vila-realenses que se mostra mais interessado no assunto, está já a enviar esforços para que o novo plenário se realize proximamente e para que lhe não falte número de associados do Sindicato suficientes para garantir-lhe representatividade.

J. M. P.

## PANORAMA

ENQUANTO suamos, mesmo sem trabalhar, num Algarve tórrido, cheio de veraneantes, nacionais na maioria, e das habituais queixas sobre leite, água, mosquitos, etc., ouve-se também falar de política, geralmente em torno do jornalinho de estimação do lisboeta em férias.

As pessoas com quem converso ou que, mais geralmente, apenas ouço, pertencem, para falar em termos de classe, à pequena e média burguesia tanto local como turista. O tom das conversas, na maior parte dos casos, não varia muito, a ignorância como pano de fundo é uma constante.

O novo-riquismo ridículo com que duas senhoras, numa paragem de camionetas, faziam saber aos parolões locais que em Lisboa nunca esperavam por autocarros; chegavam à porta de casa e gritavam — «táxi!» e uma vez na Praça da Figueira voltavam a gritar — «táxi!» (junte-se-lhe a entoação adequada), é de certa maneira, a caricatura do modo como parte das nossas classes médias, em promoção, fala de política. O orgulho de saber uns segredinhos que mais ninguém sabe e que geralmente juntam ao conteúdo reaccionário uma dose de estupididade que só a má-vontade e o medo podem fazer aceitar, a anedota e o boato muito pouco ingénuos, a preocupação de se mostrar mais esperto que o parceiro, de não ir em cantigas, dominam. Como nunca se foi da oposição, dantes, quando era perigoso se-lo, é-se agora já que é uma posição fácil, justifica que se continue a não fazer nada, dá nas vistas, agrada às boas famílias e até pode vir a ser muito rentável.

Para um senhor licenciado por uma das ilustíssimas Universidades deste País, portanto titular de um grau académico a que qualquer observador desprevenido era capaz de ligar um grau médio de informação, tudo o que de terrível tem acontecido nos últimos tempos como, por exemplo, a redução das férias dele por um mês, tem sido obra dos malvados comunistas que, certamente no intuito de o enga-

### Valiosas ofertas a um dos museus de Faro

EM reunião extraordinária, a Câmara Municipal de Faro recebeu oficialmente a oferta feita ao Museu Arqueológico por pessoa que se deseja manter no anonimato, de uma colecção constituída pelas seguintes peças: estatueta de Platão (proveniente das ruínas do Milreu e de valor incalculável), cómoda «Luís XVI», com embutidos no valor de 100 contos), cadeira «D. João V» (12 contos), três cadeiras «D. Maria I» (12 contos), um quadro representando a cabeça de um faraó, uma vitrina e duas estantes com livros (124 contos).

por Maria João de Sousa

narem, até lhe aumentaram substancialmente o ordenado.

Aíás, o único capítulo em que as pessoas parecem capazes de tirar lições dos factos de que têm conhecimento é aquele que se refere a uns seres terríveis e meio-misteriosos, que, pelos vistos, apesar de poucos, estão sempre atrás de tudo e de todos e que servem para fazer de qualquer ocorrência algo de obscuramente maquiavélico. Não é preciso dizer quem eles são pois não?

A propósito, lembro-me aqui de um filme daqueles que não aborrecem (e nem é preciso queimar as pestanas a ler livros de história, meus senhores!) portanto um filme «de grande espectáculo» que se chama «Cabaret», que ainda no último Verão passou em Vila Real de Santo António e que mostrava, entre outras coisas, como a caça ao comunista, que come crianças como acontecia com os primeiros cristãos em Roma, foi um dos desportos favoritos do Nazismo nascente. Pequenas coincidências a ter em atenção.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

## MARISCOS E ARRASTÕES

por Luís Gerardo Viegas

NOS anos de 1968, 1969 e 1970, vinham à costa da Fuseta, barcos espanhóis com arrastos à popa, a apanhar todas as espécies de mariscos, como por exemplo: conquilhas e pés-de-burricos. Era proibido os espanhóis andarem, com os arrastos dos seus barcos, na costa da Fuseta, e em todo o País. Alguns eram apanhados de surpresa, pelas nossas vedetas, e levados, para a Capitania de Faro, para pagarem uma pequena multa. Depois tornariam a cá vir. Por onde passavam, com os seus arrastos, inutilizavam os terrenos, o que obrigava a morrer metade dos mariscos.

Os pés-de-burricos, que havia na nossa costa, foram desaparecendo e hoje não se apanha mais. Até que um dia, os espanhóis deixaram de vir a arrastar, porque viram que já não apanhavam as grandes quantidades que desejariam. Foi assim que os pés-de-burricos desapareceram. Os barcos apanharam quase tudo, e o que ficou, morreu devido aos fundos estragados.

Hoje, em 1975, voltaram novamente os arrastos de popa. Mas estes já não são os espanhóis. Agora, andam a arrastar os mariscos barcos portugueses, de Olhão, que têm dado cabo de fundos e de mariscos, com os arrastos de popa.

Não se permite apanhar conquilhas com um centímetro de comprimento, mas permite-se que os bar-



AUTO FONTE LUMINOSA, LDA.

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

R. de Arroios, 25-C - T. 53 05 21 - LISBOA-1

### Festa do P. C. P. em Portimão

DE 28 deste mês a 5 de Outubro, decorrerá em Portimão a I Grande Festa Algarvia do Partido Comunista Português, com o seguinte programa:

Dia 28, Zé Viana, Dora Leal, Barata Moura e baile com o conjunto Esquema 4; dia 29, às 21,30, noite do «Avante»; dia 30, às 21,30, o filme «Os camaradas ferroviários»; dia 1, às 21,30, baile com o Esquema 4 e apresentação do Rancho Folclórico de Lagos; dia 2, às 21,30, noite da juventude; dia 3, às 21,30, «A excepção e a regra» teatro pelo Grupo de Pechão; dia 4, abertura às 16 horas, e Noite Alentejana, com o Rancho de Pias, Rancho dos Ceifeiros de Cuba e Coro dos Mineiros de Aljustrel; dia 5, às 18 horas, música e canções, com intróito de José Jorge Letria; às 22,30, início do PCP.



As pessoas por um lado procuram tranquilidade e recuperação, como na foto acima, num lago da Alta Baviera, na República Federal da Alemanha, mas por outro lado, querem também ser desafiadas para afirmar-se. Descanso e aventura oferecem os rios e as lagoas em grande número entre os Alpes e o Mar do Norte. Todos eles se prestam como ponto de reunião de desportistas aquáticos, que transportam os seus barcos ou em cima dos automóveis ou em pequenos reboques de um eixo só, de um lado para o outro. Os remadores levam quando necessário os barcos à mão, por cima de obstáculos como quedas de água e represas.

## Cantinho de S. Brás...

### Respeitemos as convicções políticas de cada um

POLITICAMENTE, todos nos temos compreendido, até agora, em S. Brás de Alportel. Sobre tudo em momentos de crise, parecem surgir tácitos acordos que muito nos significam. A quando dos desmandos no norte do País, com assaltos a sedes de partidos e incêndios do seu recheio, sentimos que tais processos a nada conduziam. Não é com saques, pilhagens e confrontos físicos que se solucionam problemas políticos, antes pelo contrário.

Só a tolerância e o respeito pelos adversários nos facultam o sentimento do que é racional. A situações extremas responderemos com deferência, amizade e camaradagem. As ideias não se podem afastar de um conteúdo válido de humanismo. Cada um de nós tem o sagrado direito de cultivar e expandir o que sente na alma e no coração, em convívio com os seus concidadãos. Em S. Brás há o devido respeito pelas pessoas e seus ideais, salvo raríssimas excepções, que, aliás, só confirmam a regra. Todos sabemos quem as cultiva, por isso, um alho jamais desmancha uma alhada. De facto, simpáticos e militantes do PCP, PS, MDP/CDE e PPD, os partidos mais populares, trocam entre si impressões amigáveis à mesa do café, sem que jamais surgisse qualquer esboço de conflito, turvando as relações. A terra é pequena, e não podemos dar-nos ao luxo de nos incompatibilizar por divergências ideológicas. No fundo, a doutrinação de todos os partidos constituiria a felicidade suprema dos seres humanos.

Vem este intróito a propósito do assalto à bandeira do MDP/CDE, violentamente arrancada do seu pedestal. Não tenho, como é óbvio, procuração do partido, mas como são-brasense, tenho sérias dúvidas de que o autor da proeza durma num tecto local. No auge da crise política, sei que se fizeram, por mera precaução, piquetes de vigilância. Mas é minha convicção pessoal de que o são-brasense, em estado normal, não pratica vandalismo. Apesar de aqui se cultivar até ao romper da madrugada as turbulências de Baco, que embotam o espírito e o raciocínio, e dão coragem a atitudes condenáveis, mesmo por esse facto indemonstrável se verificar quotidianamente, tenho dúvidas de que um filho de S. Brás pratique desmandos de tal nível.

Não se cultivam ódios, nem vinganças, nem selvajarias. Há quem dê nas vistas, mas a prudência e moderação, é sentimento nato nos atrevidos, quando se trata de coisas sérias. Há por aí quem ande a observar como param as modas, e espere que os ventos acalmem para sair da casca, recolhendo ao casulo ao primeiro sinal de tempestade, não vá o diabo tecê-las. Logo que sentem chão firme ou julgam sentilo, saem para a arena como leões corajosos. Mas se irrompe de novo

silêncio, silêncio tumular. Que heroísmo. Destes modelos há um parzito, que tem no guarda-fato vestes a abarrotar de todas as cores e feltos.

De maneira que seria útil profunda investigação, denunciando publicamente o autor da proeza. Se fica no anonimato, há pessoas inocentes que suportarão o peso de suspeitas e acusações aéreas, para todo o sempre. Como sou de opinião que vale mais absolver um criminoso do que condenar um inocente, desejaria que se desvendasse o mistério. É preciso desmascarar o autor e seus cúmplices, para aliviar suspeições infundadas.

Se fosse um inveterado cultor de Baco, pespegava-se-lhe uns tabefes, puxando-lhe uma pontinha da orelha. Não há o direito de comprometer as excelentes relações entre os são-brasenses, sejam quais forem as pressões políticas. Com coisas sérias não se brinca. Devemos reforçar este clima de sã amizade, e que a política jamais faça perder a cabeça aos seus filhos, respeitando os princípios de cada um.

F. Clara Neves

## Novo voo inaugural entre Londres e Faro

POR iniciativa dos T. A. P. e com a colaboração do Centro de Turismo de Portugal, efectuou-se o segundo voo inaugural Londres-Faro, aproveitado para ampla promoção turística junto do mercado britânico, com o incentivo «golfe». Conhecidas as extraordinárias condições dos «greens» do Algarve e o seu enquadramento em bons complexos turísticos, houve o propósito de trazer até nós sete dezenas de convidados com influência no encaminhamento dos golfistas britânicos, entre eles vinte capitães de clubes de golfe, os presidentes da Eurogolf, União Inglesa de Golfe, Gamma Travel e União de Golfe Feminino, assim como jornalistas do «Golf Illustrated», «Golf Club Management», «Golf Monthly», «Par Golf», «Whitehorse Press», «Observer» e «Daily Telegraph».

No âmbito do programa do voo, disputaram-se, entre os participantes, torneos de golfe na Penina, Vilamoura, Vale do Lobo e Quinta do Lago, sendo os prémios entregues no decurso de um jantar no Hotel D. Filipa.

Foram visitados também a Casa Velha, Casino de Vilamoura, Hotel da Balaia, etc., tendo as senhoras da caravana efectuado passeios a Albufeira, Armação de Pêra, Portimão, Praia da Rocha, Faro, São Brás de Alportel e Loulé.

## Cerca de 57 000 contos em obras no concelho de Lagos

O GABINETE do Planeamento do Algarve está, em colaboração com as Câmaras, a executar em toda a Província grande volume de obras, que atingem centenas de milhares de contos.

O concelho de Lagos acaba de receber, através da sua Câmara Municipal, uma camioneta com sistema automático para compressão de lixo e 30 contentores. Isto, e as demais despesas de salubridade, perfaz um total de cerca de 5 800 contos.

Estão em curso as obras de abastecimento de água e esgotos de Odiáxere e do reforço de abastecimento de água à freguesia da Luz. Nas freguesias de Bensafim e Barão de S. João estão concluídas as instalações. Estas obras estão avaliadas em 18 165 contos.

Em Portelas e nos sítios do Valverde, Monte Judeu, Telheiro, Bairros do Apeadeiro e Duna, estão igualmente a ser executadas obras de abastecimento de água, orçamentadas em 3 200 contos. Foram também iniciadas diversas obras de saneamento: ampliação da rede de esgotos da Luz e rede de esgotos do sítio da Ponte. Brevemente, iniciar-se-ão obras semelhantes em Portelas, Bensafim e Barão de S. João. O valor destas obras, e ainda o da construção da estação de tratamento de esgotos da Luz, irá a 6 760 contos.

No sector da habitação estão em construção 64 fogos, no valor de 23 000 contos.

## À BEIRA DO GUADIANA...

por Don Carlos

ANTES de mais, vamos desfazer um equívoco. A propósito do grupo de bola de Vila Real de Santo António, «Os Leões do Bairro» e do jogo que este ia fazer em Almada, disse eu que o grupo almadense se chamava «Escravos da Liberdade» quando, de facto, se chama «Os Cravos da Liberdade». Há evidentemente uma grande diferença entre «cravos» e «escravos» e peço aos nossos amigos em Almada mil desculpas.

É triste ouvir comentários em cafés locais, acerca da iminente vinda de refugiados de Angola. Pensemos naqueles que vêm sem dinheiro, naqueles que lá lutaram tantos anos com sacrifícios de toda a ordem, tendo perdido o pouco que

### Agentes de viagens norte-americanos no Algarve

TENDO em vista a promoção turística da nossa Província, deslocou-se ao Algarve um grupo de agentes de viagens norte-americanas, que se inteiraram das condições turísticas da zona e da possibilidade de gozar férias, jogando golfe.

Entre outros locais, visitaram o Cabo de São Vicente e a Ponta de Sagres, bem como campos de golfe e unidades hoteleiras de Lagos, Alvor, Praia da Rocha, Penina, Vilamoura, Quarteira, Vale do Lobo e Quinta do Lago.

conseguiram amealhar. É nosso dever tudo fazer por eles, ajudá-los a reintegrarem-se na nossa sociedade. Acolher refugiados é, afinal, um dever cristão, sejam eles de que raça forem. Que a vinda dos nossos compatriotas ultramarinos criará problemas, ninguém o pode desmentir. E que nem toda a gente estará disposta a ceder um ou mais quartos a famílias que não conhecem, também é verdade e fácil de compreender. Mas nós não podemos todos pensar assim. Temos de nos mentalizar no sentido de os receber como irmãos que não vimos há muitos anos. Dizer que todos os ultramarinos «exploraram e maltrataram os indígenas», é mentira. Diz-se isso inconscientemente, sem conhecimento próprio. Diz-se, diz-se tanta coisa que foge à verdade, e diz-se tantas vezes, que acabam por acreditar, os outros. Até se resolver a situação dos nossos refugiados, teremos nós de nos sacrificar, uns mais e outros menos. Resolvendo-se a crise que atravessamos na construção civil, dar-se-á maior ritmo à construção de novos bairros, novos prédios e novas indústrias. Haverá muitos ultramarinos que sejam carpinteiros ou pedreiros. Terão emprego, na renovação da construção civil, contribuindo para a solução de dois problemas, o desemprego e a falta de casas para habitação.

Pensemos, acima de tudo, nas famílias, nas crianças, nos velhos e nos doentes.